A VITÓRIA POPULAR NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS E O CAMINHO PARA A LEGALIDADE DO P. C. DO BRASIL

A CLASSE OPERÁRIA

LUTAR PELA LEGALIDADE DO P.C.B. É LUTAR PELA DEFESA DA DEMOCRACIA EM NOSSA PÁTRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 1947 — N.º 96

OS POVOS SE UNEM CONTRA O IMPERIALISMO

SIGNIFICADO DA CONFERÊNCIA DOS 9 PARTIDOS NA POLÔNIA — A CRIAÇÃO DO BUREAU DE BELGRADO

O EXEMPLO DA EUROPA — O PAPEL DOS COMUNISTAS É ORGANIZAR E MOBILIZAR AS MASSAS PELA DEMOCRACIA

A declaração política resultante da Conferência dos 9 Partidos Comunistas da Europa, na Polônia, tem uma grande importância política. Essa declaração constata, em primeiro lugar, o perigo de guerra, mas assinala que a posição agressiva do imperialismo não é de agora. Desde a guerra contra o nazismo, a URSS lutava pela democracia, enquanto os Estados Unidos e a Inglaterra lutavam para eliminar os seus concorrente na Alemanha e no Japão.

É bem de ver pois que a nota acentua o perigo de guerra, mas também a fraqueza do imperialismo. Chama a atenção para a subestimação da fôrça do proletariado. Desmascara duramente os social-democratas da marca de Blum e outros. É fato que tudo isso indica que as fôrças do proletariado e da democracia são superiores. Entretanto, por mais fortes que sejam os democratas, o fundamental é resistir a tôda e qualquer tentativa dos imperialistas de levarem avante seus planos de dominação econômica e política dos povos.

Quando esses nove Partidos Comunistas da Europa se reuniram para [illegible] o que estão realizando?

Estão realizando — essa a resposta — a mais enérgica resistência aos imperialistas norte-americanos, que pretendem lançar suas garras sôbre as nações do oriente da Europa.

Os partidos que organizam essa resistência são exatamente os partidos dos países onde a correlação de fôrças é mais nitidamente a favor do proletariado, são partidos que inclusive têm responsabilidade de govêrno, seja pelos postos que ocupam seus mais destacados dirigentes na administração e nas pastas políticas, seja pelo papel que desempenham na vida política como grandes partidos de massas dirigentes de milhões de homens e os mais votados nas eleições, como é o caso do Partido italiano [illegible] com responsabilidades dentro dos respetivos govêrnos.

Esses Partidos Comunistas dirigem hoje milhões e milhões de homens da massa em nações cujos povos apresentam aspectos muito complexos na sua situação. Contra esses povos o imperialismo norte-americano desencadeia uma ofensiva combinada e coordenada. Justo seria que tais povos procurassem

fazer o intercâmbio de suas experiências para orientar a resistência contra o inimigo comum e o mais perigoso e ameaçador — o imperialismo ianque —.

O Bureau de Belgrado não constitui uma reedição da Internacional Comunista, como pretende a reação mundial, já assanhada em consequência do tremendo golpe que sofre com o entendimento entre os vários povos ameaçados.

A Internacional Comunista desempenhou o seu papel histórico. Selecionou quadros operários, forjou dirigentes internacionais, formou partidos comunistas independentes que hoje se orientam dentro da complexidade das situações em cada um de seus países, guiados pela ciência marxista-leninista, e levam as massas vitoriosamente pelo caminho da liberdade e da independência, criando novas democracias livres das peias do imperialismo e da opressão do feudalismo, como é o caso da Polônia, da Checoslovaquia, da Bulgária, da Iugoslávia, etc.

Hoje não seria possivel a pura e simples volta da Internacional Comunista. O que os imperialistas não podem é esconder na sua gritaria desordenada, é que o proletariado agora está interessado sobretudo na troca de experiências para obter a unidade de comando necessária a barrar o caminho aos bandidos do capital colonizador norte-americano.

Daí a necessidade de um centro de informações, de um Bureau, ao qual os vários Partidos Cmunistas poderão aderir voluntáriamente, mas que não tem nenhuma estrutura orgânica, ao contrário da Internacional Comunista, que não só possuia essa estrutura orgânica mas também exigia cêrca de 21 condições para aqueles que a ela desejassem aderir.

A grande verdade é que os imperialistas não estão conseguindo os avanços que desejavam. A chantagem guerreira que levam a efeito não amedronta os povos, que cada vez mais compreendem a necessidade de se unirem para a resistência ao inimigo comum — o imperialismo.

A lição que podemos extrair da constituição do Bureau de Belgrado é que acertados andamos nós quando mostramos a necessidade imperiosa de lançar tôdas as fôrças organizadas do proletariado e das massas para a resistência contra o imperialismo ianque.

E justo também é concluir que com passividade, de braços cruzados não é possivel orientar e dirigir as grandes massas para resolver seus problemas e libertá-las da exploração e da opressão econômica e política.

O papel dos comunistas é pois organizar, mobilizar e dirigir as grandes massas, colocar-se à sua frente, levar avante as suas lutas.

As fôrças da democracia avançam por tôda a parte. Resistir ao imperialismo norte-americano é assegurar o caminho livre à democracia, à libertação dos povos.

EXPLORAR O PETRÓLEO EM BENEFÍCIO DO PROGRESSO NACIONAL

★ *A posição dos comunistas e a mistificação do "Correio da Manhã".*

★ *Onde deve e onde não deve haver monopólio de Estado.*

★ *Uma afirmação de Prestes indica o caminho justo.*

NÃO pode deixar de ser motivo de profunda satisfação para todos aqueles que se interessam pelo progresso de nossa Pátria o fato de se ter transformado em debate público a questão do petróleo. O que tempos atrás, principalmente durante a fase da ditadura estado-novista, se teria resolvido à revelia do povo, através dos conchavos ministeriais, hoje constitui um tema de discussão nas salas de conferência, nos sindicatos, nas organizações estudantis, etc., e vai fazendo com que setores cada vez mais amplos levantem a bandeira da luta anti-imperialista. A questão do petróleo está na rua e, doravante, muito dificil será resolvê-la à revelia da vontade popular.

Isso, naturalmente, desespera os lacaios do imperialismo ianque, entre os quais se alinha o sr. Carlos Lacerda, os quais vêm tentando desviar a questão dos seus verdadeiros termos, fazendo circular sofismas baratos e mistificações em tôrno da atitude por demais clara dos comunistas. Um editorial do «Correio da Manhã», de quinta-feira última, sob o título «Comunismo e petróleo», tem a virtude de sintetisar, de maneira crua, a primaríssima mistificação ora em curso. Sim, — afirmam os advogados da familia Rockfeller — o que os comunistas querem é que o petróleo brasileiro não seja, de qualquer maneira, explorado; propõem o monopólio do Estado sabendo, de antemão, que o nosso govêrno não tem recursos para tão cara emprêsa quanto é a exploração do petróleo; segue-se, pois, a inevitável conclusão: — se não podemos dar conta do recado, devemos, contra os "desígnios" dos comunistas, entregar a exploração do petróleo aos Estados Unidos, além do mais para manifestar, desde já, àquela potência a nossa boa disposição para uma guerra eventual contra a União Soviética.

Como se vê, a mistificação é primária e pode ser aniquilada com alguns argumentos simples.

Que propõem os comunistas para resolver a questão do petróleo brasileiro, sem dúvida uma das questões que podem decidir sôbre o desenvolvimento imediato de nossa economia em bases nacionais e independentes? Propõem, acaso, os comunistas o monopólio de Estado, rigoroso e integral, para a extração, industrialização e comércio do petróleo?

Não, os comunistas não indicam no monopólio de Estado rigoroso e integral a solução IMEDIATA para o problema. Não somente porque entendamos serem poucos os recursos financeiros do govêrno brasileiro para êsse empreendimento (o que em parte se dá é que os recursos financeiros, no regime atual, não são mobilizados ou são malbaratados em tôda espécie de empreendimentos inúteis). Mas fundamentalmente porque, do acôrdo com o que já declarou o Partido Comunista em muitos documentos oficiais, trata-se, na etapa atual, de impulsionar o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, mas em bases nacionais e independentes, fóra da órbita de submissão aos monopólios imperialistas [illegible] ou ingleses. É êste, inc[illegible] caminho para chegar [illegible]alismo. Somos, por conseguinte, pela exploração do petróleo, na sua fase extrativa, não só pelo Estado, cuja iniciativa, em qualquer caso, será sempre indiscutivelmente valiosa, como também por capitais privados nacionais e até mesmo estrangeiros, que se submetem, porém, incondicionalmente, às leis do país e, em primeiro lugar, à Constituição Federal.

O que não só os comunistas, como todos os verdadeiros patriotas consideram inadmissível e criminoso é que se façam concessões ou contratos de qualquer tipo, exclusivos ou parciais, com os monopólios imperialistas (Standard Oil, Gulf Oil, Royal Dutch Shell, etc.). Nada de concessões ou contratos em que sejam partes de um lado o nosso govêrno e, do outro lado, um govêrno estrangeiro ou uma emprêsa que, com ou sem máscara de «nacionalizadas», seja, de fato, controlada pelos grandes trustes de Wall Street ou da City. Nada de acôrdos econômicos, que incluam cláusulas políticas.

Por outro lado, coisa alguma deve impedir, que no campo da extração do petróleo, a concorrência capitalista desempenhe o papel ainda progressista, que pode ter em nossa Pátria, que está, pelo menos em dois séculos, atrazada com relação às nações capitalistas.

Excetuando casos muitos específicos (o comércio exterior, por exemplo) e visando sempre o progresso do país e a proteção do capitalismo nacional, têm os comunistas cuidadosamente evitado propôr como solução

(Conclui na 2ª pág.)

PROGRAMA QUE INTERESSA A TODOS

Em cada municipio, em cada localidade, são necessários, portanto, programas minimos objetivos, como acentuou o nosso lider Luiz Carlos Prestes. Ao lado disso, é nossa tarefa erguer cada vez mais alto o programa patriótico com que nos apresentamos para resolver os problemas do povo brasileiro, do progresso, da democracia e da independência nacional, a saber:

1) — Defesa da Constituição através da União Nacional e de um govêrno de confiança;

2) — Reforma agrária para aumento da produção e liquidação da exploração semi-feudal;

3) Monopólio do comércio externo e contrôle das importações para o reequipamento e defesa da indústria e da lavoura;

4) — Melhor distribuição da renda nacional, aumento progressivo do imposto sôbre os grandes lucros e as grandes propriedades e majoração dos salários e ordenados.

Esta é um programa que interessa a tôdas as camadas e classes progressistas e que corresponde à realidade atual, a etapa democrático-burguesa da revolução brasileira.

(Do artigo do deputado Pedro Pomar "As eleições municipais e o futuro da democracia", publicado na A CLASSE OPERARIA de 11-X-1947).

NOSSA TÁTICA ELEITORAL

As eleições são um meio formidável para a educação das massas em tôrno de suas necessidades mais imediatas. Por meio delas despertaremos para a vida politica milhões de brasileiros. São as eleições, atualmente, a maneira melhor que possuimos para mostrar a diferença entre nós, o partido dos operários e os partidos da classe dominante.

Mostraremos que somos socialistas, que lutamos contra a exploração do homem pelo homem, mas que nas condições atuais a estrada que conduzirá mais rapidamente à nossa meta final é a das eleições, a do voto pacifico e livre.

Por conseguinte os comunistas devem deixar de lado o sectarismo e dar o maior exemplo de sentimento unitário e de espirito prático, desenvolvendo um intenso trabalho em favor da solução para as agudas e prementes questões que afligem nosso povo. Mas por outro lado é nosso dever abandonar o oportunismo, reforçar o trabalho de massas, colocarmo-nos audazmente à frente das lutas das massas, sem médo e vacilações.

(Do artigo do deputado Pedro Pomar "As eleições municipais e o futuro da democracia", publicado na A CLASSE OPERARIA de 11-X-1947)

Quem Lucra Com a Guerra

Os representantes dos monopólios capitalistas americanos das grandes emprêsas e dos ramos-chave de indústria americana, dos meios bancários e da bolsa, assumiram o papel mais ativo nessa propaganda por uma nova guerra. Foram

êsses mesmos circulos que auferiram da segunda guerra mundial, como já o haviam feito com a primeira, consideráveis lucros e que adquiriram no decorrer desta guerra enormes capitais.

Se se comparam os cinco anos que precederam à guerra — de 1935 a 1939 inclusive — com os cinco anos da segunda guerra mundial — de 1940 a 1944 inclusive — vemos que os lucros de tôdas as sociedades americanas durante os cinco anos que precederam à guerra feita a dedução dos impostos, atingiam 15 bilhões e 30 milhões de dólares, e que, durante os cinco anos da segunda guerra mundial, êles se elevaram, nas mesmas condições, a 42 bilhões e 300 milhões de dólares.

Segundo os dados do Ministério do Comércio, os lucros liquidos dessas sociedades se elevaram, durante os 6 anos de guerra, de 1940 a 1945 a 52 bilhões de dólares. Esses lucros foram ganhos a custa do sangue humano, das cidades destruidas, dos milhões e milhões de viúvas e órfãos que choram seus entes desaparecidos. O jornal "Economia Review", publicado pelo Congresso das "Organizações Industriais", cita, em seu número 11 de 1946, cifras interessantes sôbre o aumento dos lucros, descontados os impostos, de cinquenta companhias, em 1945 e 1946. Dêsses dados conclui-se que certos monopólios, durante a guerra auferiram lucros exorbitantes, na média de 200 e 300% e mais, atingindo em certas ocasiões 500% e quase 800%, como foi o caso por exemplo, da Companhia Açucareira Atlantic.

Ainda de acôrdo com a mesma revista, êsses lucros ultrapassaram de 4 vezes os lucros médios do periodo 1938-1939. Quanto aos lucros comerciais, segundo John Steelman, diretor do Centro de estabilização econômica, êles atingiram, em outubro de 1946, a um máximo nunca antes alcançado.

Assim, a guerra não parece tão odiosa a êsses grupos monopolistas em certos paises que utilizam as catástrofes da guerra para enriquecer-se.

(Do discurso de Vishinsky, publicado pela "A Classe Operária" de 15-X-947).

EXPLORAR O PETRÓLEO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

para os problemas econômicos nacionais a instituição de monopólios de Estado integrais, forma econômica própria do socialismo, isto é, de um regime mais avançado do que o capitalismo.

Adotando êsse critério, único justo, de encarar cada caso especificamente é que os comunistas propõem limitar a concorrência capitalista à fase extrativa do petróleo, reservando, porém, para o Estado o monopólio da refinação e da distribuição, fases mais simples e perfeitamente à altura dos atuais recursos financeiros do govêrno.

Que se estabeleça, portanto, na extração de uma das grandes riquezas do nosso sub-solo, a livre concorrência capitalista, tendo o próprio Estado como um dos competidores, ao lado de capitais privados nacionais e mesmo estrangeiros. Que seja, porém, rigorosamente respeitada a Carta Magna, no artigo 153 e no parágrafo 1.º do mesmo artigo, que impõem sejam as concessões ou autorizações para aproveitamento dos recursos minerais conferidos exclusivamente a brasileiros ou a sociedades organizadas no país.

O dilema não é, dessa maneira, aquele que formulam os srs. Juarez Távora e Carlos Lacerda: — entregar o petróleo aos monopólios ianques ou deixando inteiramente sem explorar. O dilema verdadeiro é outro e não pode ser confundido por mistificações: — explorar o petróleo em benefício do progresso nacional, dêle extraindo lucros que fiquem dentro do país", ou explorá-lo para entupir de dividendos os cofres dos acionistas ianques ou inglêses.

Uma imensa distância vai entre permitir o acesso de capitais estrangeiros e fazer concessões ou contratos de que se beneficiem os monopólios imperialistas, sempre impondo cláusulas especiais, condições políticas, isenções, regalias, sempre armados, pela chicana ou com o mais deslavado cinismo, para fugir às leis do nosso país e para apelar às embaixadas ou aos exércitos e esquadras dos seus governos.

A posição dos comunistas brasileiros coincide, a êsse respeito, com o texto da Constituição mexicana vigente, que, no parágrafo 1.º do seu art. 24, declara o seguinte: — «Só os mexicanos por nascimento ou por naturalização e as sociedades mexicanas têm direito para adquirir o domínio das terras, águas, e seus accessórios, ou para obter concessões de exploração de minas, águas ou combustíveis minerais na República mexicana. O Estado poderá conceder o mesmo direito aos estrangeiros, sempre que convenham ante a Secretaria de Relações em se considerar como nacionais no que se refere aos ditos bens e em não invocar, pelo mesmo, a proteção dos seus governos pelo que se refere àqueles; sob a pena, em caso de faltar ao convênio, de perder, em benefício da nação, os bens que tiverem adquirido em virtude do mesmo. Numa faixa de cem quilômetros ao largo das fronteiras e de cinquenta nas praias, por nenhum motivo poderão os estrangeiros adquirir o domínio direto sôbre terras e águas».

Nada, enfim, poderia sintetizar melhor a posição dos comunistas do que a afirmação clara de Prestes: — DEVEMOS LUTAR CONTRA TUDO O QUE POSSA CONTRIBUIR PARA AGRAVAR A COLONIZAÇAO DO PAIS. NENHUMA CONCESSAO, PORTANTO, AOS TRUSTES. MAS, AO MESMO TEMPO, DEVEMOS FACILITAR, COM TODO O QUE FÔR POSSIVEL, A EXPLORAÇAO DO PETRÓLEO, PERMITINDO QUE NA SUA EXTRAÇÃO SE ESTABELEÇA A CONCORRENCIA CAPITALISTA, COMPETINDO O ESTADO COM OS CAPITAIS PRIVADOS NACIONAIS E ATÉ MESMO ESTRANGEIROS".

ACORDOS ELEITORAIS EM S. PAULO

OS comunistas estão realizando acôrdos eleitorais em S. Paulo, em todos os municipios, com todos os partidos, para as eleições municipais de 9 de novembro próximo.

Publicamos abaixo alguns dos entendimentos já realizados.

Ribeirão Preto — com o PSD.
Bauru — PTP.
Parnaiba — UDN.
Martinópolis — PSP.
Boituva — PTB.
Avaré — PSP.
Presidente Prudente — PSP.
Monte Aprazivel — PSP.
Lins — PTB-PTN.
Rio Claro — UDN.
Assis — PSP.
Piedade — PSD — PSP — UDN — PR.
Limeira — PTP — PTN.
Fernandópolis — UDN.
Botucatú — PSP — UDN — PR — PTB — PPP.
Pontal — PSD.
Piracicaba — PTB — PTN — PSP — PR.
Pinhal — PTB — PSP.
Bernardino de Campos — PTB — PSD.
Votuporanga — UDN — PSB.
Ourinhos — UDN — PSP.
Santo Anastacio — PR — PTN.
Rancharia — PSP — PTB — PSB.
Quatá — PSP.

Em todos os municípios os comunistas já apresentaram e inscreveram, sob as diversas legendas, seus candidatos à vereança.

ASILO INVIOLÁVEL

Art. 141 parágrafo 12 da Constituição de 1946

E' GARANTIDA A LIBERDADE DE ASSOCIAÇAO PARA FINS LICITOS. NENHUMA ASSOCIAÇÃO PODERA' SER COMPULSORIAMENTE DISSOLVIDA SENAO EM VIRTUDE DE SENTENÇA JUDICIARIA.

AMPLIA-SE A FRENTE PELA LEGALIDADE DO P.C.B.

EM SEU II CONGRESSO, ESCRITORES DE TODO O BRASIL MANIFESTAM-SE CONTRA A LEI DE SEGURANÇA, A CASSAÇÃO DE MANDATOS E PELA VOLTA À LEGALIDADE DO PARTIDO COMUNISTA

AMPLIA-SE cada vez mais em todo o Brasil a frente de luta democrática pela volta ao regime legal, ao respeito as leis e aos direitos constitucionais de todos os cidadãos.

Desde que o sr. Dutra e o grupo fascista conseguiram o fechamento do Partido Comunista, numa decisão inconstitucional e arbitrária do TSE, o país foi arrastado para o declive da ilegalidade. Os mais elementares direitos, as mais sagradas liberdades assegurados pela Carta Magna têm sido usurpados ao povo, violentamente, pelo grupo de inimigos da democracia instalados no poder.

Mas à medida que novas arbitrariedades são cometidas, cresce a compreensão, em setores cada vez mais amplos, de que o êrro inicial e que deve ser corrigido sem perda de tempo foi a cassação do registro eleitoral do PCB, seguida do fechamento ilegal, arbitrário e violento de suas sedes.

Já não são apenas os comunistas os que assim pensam. Homens e mulheres de tôdas as tendências compreendem que enquanto não fôr restituida ao Partido Comunista a sua legalidade, não será possivel assegurar a vigência da democracia em nossa pátria, uma vez que fechado o PCB está a democracia profundamente golpeada em sua essência e em seus princípios.

A MOÇAO DOS ESCRITORES

DEMONSTRAÇÃO prática de que a luta pela legalidade do PCB atinge, cada dia, novos setores da população, vimos esta semana o II Congresso de Escritores, reunido em Belo Horizonte e que congrega intelectuais de tôdas as tendências políticas, religiosas, ideológicas e filosóficas, dirigir-se ao Supremo Tribunal Federal, no sentido de que sejam restauradas as liberdades democráticas com a volta do Partido Comunista à legalidade.

E' o seguinte o texto da mensagem, que foi apresentada por iniciativa do lider católico de Minas Gerais sr. Ayres da Matta Machado Filho:

"Considerando que o ante-projeto de Lei de Segurança Nacional, apresentado ao Parlamento, é, na prática, a liquidação total de tôdas as franquias democráticas, inclusive dos direitos essenciais para a criação literária, artistica e científica; considerando que o projeto de cassação dos mandatos, apresentado no Senado, vem liquidar o principio da inviolabilidade do mandato popular conferido em eleições livres; considerando que a ilegalidade de qualquer partido politico é uma grave e perigosa mutilação do regime democrático, que pode levá-lo até à volta da ditadura; o II Congresso de Escritores Brasileiro dirige-se ao Parlamento Nacional no sentido de recusar, por inconstitucionais e lesivos ao regime democrático, o projeto de Lei de Segurança Nacional e o projeto de cassação dos mandatos; dirige-se ao Supremo Tribunal Federal no sentido de que apresse o julgamento do recurso do Partido Comunista do Brasil, contra a cassação do seu registro eleitoral, restabelecendo a plenitude dos direitos politicos de uma ponderável parcela de opinião pública.

Sala das Sessões, 15 de outubro de 1947. (as.) Ayres da Matta Machado Filho".

Por essa mensagem, iniciativa de um conhecido lider católico, vemos que não são apenas os comunistas que reconhecem que sem partido comunista legal não há democracia. Essa compreensão é partilhada por todos os verdadeiros democratas.

A moção vem mostrar também que os intelectuais estão vigilantes na defesa da democracia e da Constituição e que não se deixarão envolver pela histeria anti-comunista do grupo fascista do govêrno Dutra.

DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS DAS EMPRÊSAS NA U. R. S. S.

★ COMO SÃO OBTIDOS
★ A QUEM TOCAM
★ A QUE SE DESTINAM

Por *A. BIRMAN*

MAIS de uma vez terão indagado, aqueles que se interessam por conhecer as peculiaridades do regime econômico da União Soviética: obtêm lucros as emprêsas soviéticas? Em caso afirmativo, como se repartem êsses lucros, quem os percebe?

As emprêsas na União Soviética estão na sua quase totalidade nacionalizadas. Trabalham de acôrdo com um Plano e suas mercadorias são vendidas a preços fixos marcados pelo Estado. Estes preços, que bastam para cobrir todos os gastos da produção, permitem, também, obter certos lucros, os quais oscilam em geral entre três e dez por cento.

Se uma fábrica, uma oficina, uma estrada de ferro ou outra emprêsa qualquer não gasta mais que o calculado pelo Plano, obtêm também os lucros previstos. Mas os diretores das emprêsas se esforçam por obter lucros superiores aos que podem fixar os planos. Uns procuram aumentar o rendimento dos tornos; outros melhoras a qualidade de seus operários; às vezes conseguem aperfeiçoar o sistema de contrôle do trabalho e fazem sensíveis economias no gasto do combustível, da energia elétrica, etc.

Tôdas estas medidas diminuem o preço de custo das mercadorias, e como os preços de venda são fixos, aumentam assim os lucros da fábrica, os quais se denominam "lucros extraordinários", excesso dos obtidos de acôrdo com o plano previsto.

Emprêgo dos Lucros

COMO são empregados êsses lucros na União Soviética? Que é que estimula os diretores e operários das fábricas a obterem lucros e mesmo lucros extraordinários?

A maior parte dos lucros fica à disposição da própria fábrica. Com êles se atende em primeiro lugar a diversas obras, tais como ampliar uma secção, adquirir nova maquinaria, melhorar a ventilação das salas, etc.

Diretores, engenheiros, contra-mestres e operários sabem que a possibilidade de modernizar sua fábrica depende exclusivamente deles. Se trabalham de maneira a obterem lucros, podem realizar grandes reformas com as quais, por sua vez, aumentarão sensivelmente seus ingressos. Isto representa um estimulo muito sério.

Outra parte dos lucros se destina ao melhoramento das condições de vida dos trabalhadores. Em geral, são destinados dois por cento para prêmio a operários e diretores das fábricas e construção de habitações (além das quantias destinadas a êsses fins, segundo o plano geral da fábrica). Com as importâncias resultantes dessa percentagem, constroem-se clubes de fábricas, salas de ginásticas e de leitura.

Muitas são as fábricas que têm seus próprios sanatórios e casas de descanso, nas quais os trabalhadores passam suas férias. Destinam-se também importantes somas ao desenvolvimento cultural dos operários e empregados. Quase tôdas as emprêsas da URSS têm sua própria companhia de amadores do teatro e seus coros e com freqüência dedicam aos trabalhadores horas de palestras, conferências e excursões.

Estímulo ao trabalho

GRANDE atenção merecem também as crianças. Além dos recursos proporcionados pelo Estado, as próprias emprêsas dedicam parte de seus lucros à instalação de jardins de infância, campeonatos de pioneiros, árvores de Natal, etc.

E' claro que quanto mais lucros obtem uma emprêsa, tanto maiores são as somas de que dispõe e tanto melhor pode atender aos operários e empregados. Isto o compreende qualquer trabalhador e constitui também um poderoso estímulo para que todos se esforcem por trabalhar bem.

E finalmente uma parte dos lucros (aproximadamente dez por cento) passa à disposição do Estado. Os órgãos estatais de contabilidade estudam detidamente os planos econômicos das emprêsas, tratam de que não se façam gastos supérfluos e procuram reduzir outros. Se descobrem alguma deficiência, exigem da direção que a corrijam. Os órgãos de contabilidade apresentam ao govêrno projetos de lei destinados a fortalecer a economia nacional.

Esse contrôle, no entanto, não só se leva a cabo por meio de observações e conselhos, mas também por meio de uma intervenção direta. Os órgãos estatais de contabilidade fixam os lucros mínimos que hão de ser obtidos obrigatóriamente pelas emprêsas, lucros que passam a fazer parte dos orçamentos do Estado.

O contrôle por meio de contabilidade desempenha na URSS um papel muito importante na obtenção e distribuição dos lucros.

LUTEMOS PELA AUTONOMIA!

★ Parlamentares que traem seus mandatos
★ Os comunistas honram seus compromissos
★ Fundemos comités de defesa da autonomia

O povo teve há poucos dias uma ótima oportunidade para identificar, por um ato concreto, os parlamentares que, traindo seu mandato, revelam ter mêdo do povo.

Referimo-nos à votação do projeto do Poder Executivo — isto é, do grupo fascista do sr. Dutra — contra a autonomia de numerosos municípios. O projeto 748, embora vibrando um golpe contra a Constituição, porque violando a vontade das grandes massas do nosso povo, apresentou êsse lado positivo: serviu para desmascarar elementos reacionários dos partidos do govêrno, PSD e UDN, que se coligaram contra a autonomia municipal.

Estamos todos lembrados das solenes promessas, não só individuais, como as do sr. Dutra, de que asseguraria a autonomia do Distrito Federal, mas promessas de partidos políticos, em seus programas oficiais, como a UDN, de que lutariam pela autonomia dos Municípios.

No entanto, são os próprios líderes pessedistas e udenistas que se coligam hoje para ferir a Constituição em seu artigo 28, cassando o direito de grandes massas eleitorais, das Capitais: São Paulo, Recife, Porto Alegre, Salvador, Niterói, Natal, e das cidades de Rio Grande, Santa Maria, Santos e outros centros populosos, escolherem em nome da população dos Municípios respectivos os seus governantes.

A Posição Dos Comunistas

Ao contrário dos senhores Euclides Figueiredo, Prado Kelly, Acúrcio Torres e outros elementos reacionários da direção do PSD e UDN, têm sido os parlamentares comunistas lutadores intransigentes em defesa da Autonomia municipal. Cumprem assim o seu dever. Levam à prática os compromissos assumidos antes das eleições com o povo. Defendem um direito eminentemente democrático que é o da eleição de prefeitos, nos quais o povo confie e entregue a solução de seus problemas mais imediatos e locais.

Foi com êsse objetivo que os deputados Maurício Grabois, Carlos Marighella, José Maria Crispim e Osvaldo Pacheco se bateram, na Câmara, pela autonomia dos municípios visados pelo grupo fascista.

Um Requerimento de Prestes

No Senado, Prestes, depois de desmascarar os reacionários estranguladores do princípio da autonomia municipal, apresentou um requerimento de informações para saber qual o critério adotado pelo chamado "Conselho de Segurança Nacional" na seleção dos municípios considerados bases ou portos militares.

O requerimento tem tôda razão de ser, pois não existe realmente qualquer critério na escolha das nossas futuras bases ou portos militares. O único critério seguido pelo grupo fascista dos Dutra-Alcio Souto-Pereira Lira e companhia tem sido impedir a realização de eleições onde o PSD, a UDN, o PR ou qualquer partido das classes dominantes não consegue maioria.

O objetivo é impedir a escolha livre, em eleições, de governantes democratas naquelas cidades onde os comunistas revelaram, nas eleições de 2 de dezembro e 19 de janeiro, possuirem suficiente fôrça eleitoral para elegerem prefeitos democráticos, comunistas ou não. Esse critério, no entanto, não está expresso pelos inimigos da autonomia em seu projeto 748.

Trata-se assim de mais uma tôrpe manobra do grupo fascista para entravar a democratização do país, para manter em determinados municípios delegados do govêrno que façam como o atual prefeito do Distrito Federal, que manda retirar das ruas os cartazes em que o povo exige a defesa do nosso petróleo contra os trustes norte-americanos, enquanto problemas sérios como o do abastecimento de carne continuam insolúveis, falta água para o suprimento normal da cidade, as padarias fornecem pão de péssima qualidade e sem o pêso regulamentar.

O Povo Exige

Mas na medida em que as massas populares vão se esclarecendo sôbre os verdadeiros objetivos da reação e dos fascistas e aprendem a conhecer na prática da vida política os seus amigos e inimigos, vai também aprendendo a lutar com maior energia em defesa de seus legítimos direitos. Esses direitos começam no próprio município, e entre êles avulta o da livre escolha de seu governante mais próximo, daquele que deve ser fiscalizado pelo povo e aceita a colaboração do povo organizado para administrar com sabedoria os negócios do seu Município.

E' isto o que exigem as populações das maiores cidades do Brasil, a começar pelo Distrito Federal, São Paulo, Santos, Recife, cidades que têm um passado de lutas gloriosas pela sua autonomia e que não querem ver seus destinos entregues a instrumentos do grupo fascista de Dutra & Companhia.

Mas para que a autonomia dos municípios seja preservada e eficazmente defendida, não bastam os protestos, por mais veementes que sejam. E' necessário ação unificada, a qual só será possível mediante a organização do povo em comités de defesa da autonomia, em centros autonomistas, etc., os quais devem debater os problemas do município, mostrando às massas que êsses problemas só serão resolvidos no interêsse do povo com prefeitos eleitos pelo povo.

VITORIOSO O "BLOCO DO POVO" NA ITALIA

PALMIRO TOGLIATTI

A VITÓRIA conquistada pelo Bloco do Povo nas eleições de 10 do corrente na Itália foi a melhor e mais veemente resposta do povo italiano ao imperialismo norte-americano e seus agentes.

Essa vitória é tanto mais significativa por ocorrer num pleito em Roma, "berço do fascismo", sede da Igreja Católica, e quando os destinos da Itália estão entregues a um govêrno tremendamente reacionário como o do sr. De Gasperi, sustentado pelos grupos financeiros dos Estados Unidos.

Mas o grande significado da vitória dos partidos esquerdistas italianos que representam a classe operária só será inteiramente compreendido se recordarmos alguns fatos mais salientes que antecederam imediatamente as eleições de domingo último.

Vimos, duas semanas antes, o sr. De Gasperi sair vitorioso num prolongado debate na Assembléia Constituinte, quando uma conjugação de fôrças políticas mais reacionárias, inclusive pró-fascistas, derrotou a moção de desconfiança no govêrno, apresentada pelo líder socialista Pietro Nenni.

Nas vésperas das eleições de Roma, por motivo da "Declaração" dos 9 Partidos Comunistas reunidos na Polônia, foi mobilizada tôda a rêde de propaganda da reação mundial para apresentar ao povo italiano o fato como significando o renascimento do Komintern. E como o Partido Comunista da Itália se representara na Conferência da Polônia, mais uma vez os seus inimigos trataram de apontá-lo como um "instrumento de Moscou".

Ao mesmo tempo, outra manobra política era feita pelos governantes americanos: a cessão à Itália da parte da esquadra que coube aos Estados Unidos como reparação de guerra, depois de haver sido cancelada a dívida de um bilhão de dólares, o que Togliatti mostrou ser um simples "ajuste de contas".

DERROTA DE DE GASPERI E DE SEUS AMOS DE WALL STREET

O Povo Repudia as Manobras de De Gasperi

OS fatos citados, que faziam à reação presumir uma estrondosa derrota dos comunistas e socialistas, nos mostram agora:

Primeiro — que a correlação de fôrças na Itália se modificou em favor da democracia, desde as eleições para a Assembléia Constituinte. De Gasperi ainda consegue um voto de confiança no seio da Assembléia, mas é derrotado num novo pleito, embora contasse o seu partido, o Democrata Cristão, com o refôrço das correntes políticas mais reacionárias, entre as quais se filiam os néo-fascistas do sr. Gianini.

Segundo — que o povo italiano repudia as sujas manobras dos grupos imperialistas dos Estados Unidos que sustentam o sr. De Gasperi. Não surtiram efeito as provocações dos retardados senhores do "Anti-Komintern" que levou o Eixo à sepultura.

DE GASPERI

Ainda mais. Aludimos ao fato dessa vitória do Bloco do Povo ocorrer em Roma, sede da Igreja católica e "berço do fascismo". Mas devemos ver também que se trata de uma cidade onde não há grandes concentrações operárias, como as do Norte da Itália. Os arredores da capital italiana ainda estão cercados por latifúndios, cujos senhores foram fortes sustentáculos do fascismo.

Entretanto, é na população predominantemente pequeno-burguesa de Roma, é nos camponeses sem terra dos seus velhos feudos que os comunistas e socialistas vão encontrar também o formidável apôio à sua justa política de luta pela democracia, pelo progresso e contra o imperialismo norte-americano.

Roma, a "Cidade Eterna" do Cristianismo, terá agora o seu Prefeito escolhido entre os melhores filhos do povo italiano, entre os representantes mais abnegados da classe operária, aqueles que forjaram o poderoso Bloco do Povo que deu a vitória ao povo, derrotou a reação interna e vibrou uma bofetada à face do agressivo imperialismo norte-americano dos srs. Truman e Marshall.

DEFENDAMOS A LIBERDADE DE IMPRENSA!

A CONDENAÇÃO DE AYDANO DO COUTO FERRAZ E' O CAMINHO PARA A SUPRESSÃO COMPLETA DOS DIREITOS DEMOCRÁTICOS — ERGAMOS UMA SÓLIDA BARREIRA ÀS ARBITRARIEDADES DO GRUPO FASCISTA

A CONDENAÇÃO do jornalista Aydano do Couto Ferraz pelo juiz Cristovão Benner, num processo baseado na monstruosa Lei de Segurança do Estado Novo, foi o primeiro golpe mais profundo do grupo fascista na liberdade de imprensa assegurada pela Constituição de 46. Este fato vem demonstrar na prática quais as intenções dos Pereira Lira, Alcios e Costa Netos que, metralhando o povo e processando jornalistas, procuram implantar em nossa pátria um regime de terror.

A condenação de Aydano do Couto Ferraz torna evidente para qualquer um a verdadeira situação em que vivemos sob o regime de arbítrio e violência do sr. Dutra e seu grupo, que buscam por todos os meios e atos tornar insubsistente a Carta Magna promulgada há pouco mais de um ano e tantas vezes violada pelos inimigos da democracia.

O atentado que vem de sofrer a Constituição deve servir a tôdas as fôrças democráticas de nossa pátria, verdadeiramente interessadas na conquista de um regime legal e constitucional, para uma ação mais enérgica em defesa da liberdade de imprensa tão seriamente violada com a condenação de Aydano do Couto Ferraz. Que todos os democratas e patriotas se unam para impedir que os direitos assegurados na Constituição de 46 sejam reduzidos a letra morta pelo grupo fascista.

EM SUA MARCHA para a supressão completa de tôdas as liberdades democráticas, os Dutra, Liras e Alcios voltam-se ferozmente contra a liberdade de imprensa. Isto não se dá por acaso. E' que a imprensa verdadeiramente democrática, a que não vende editoriais por centímetro de coluna, a que critica todos os erros do govêrno e desmascara tôdas as provocações, a que denuncia à Nação os crimes contra o povo, como as chacinas do Largo da Carioca e da Esplanada, a que luta pelo regime da lei em nossa pátria, essa imprensa tem sido um dos fatores mais fortes para evitar que sejamos atirados ao completo terror policial desejado pelo grupo fascista.

Daí tôda a série de violências cometidas contra a liberdade de imprensa, desde as apreensões da "Tribuna Popular", o empastelamento do "O Momento", o fechamento arbitrário e ilegal de vários jornais, até o espancamento do jornalista Donizzetti Calheiros e, agora, a condenação de Aydano do Couto Ferraz, num processo iníquo e monstruoso.

O Congresso Brasileiro de Escritores, reunido em Belo Horizonte, aprovou uma moção de protesto contra o julgamento do redator-chefe da "Tribuna Popular". A moção foi aprovada por aclamação por todos os escritores ali presentes, inclusive pelo governador do Estado de Minas Gerais, sr. Milton Campos, delegado mineiro àquele conclave.

Mas não basta que se redijam moções de protesto. E' necessário defender a liberdade de imprensa com vigor cada vez maior, com demonstrações enérgicas e decisivas, de todos os jornalistas, de todos os escritores, de todo o povo, pois só com poderosas manifestações poderemos impedir que novos atentados se cometam contra os direitos democráticos.

A Quem Interessa o Nosso Rompimento Com a URSS

MANOBRA DOS GRUPOS MONOPOLISTAS DOS ESTADOS UNIDOS — AS GRAVES CONSEQUENCIAS PARA O NOSSO PAÍS

NENHUMA provocação é mais estúpida e grosseira do que a realizada neste momento pelos grupos imperialistas dos Estados Unidos para levarem os países da América Latina a romper relações com a União Soviética.

O que ocorre no Chile, onde se tenta envolver o govêrno popular da Iugoslávia numa sórdida manobra de cunho fascista; os reflexos dessa provocação na Argentina, onde os diplomatas iugoslavos foram presos; a prisão de dezenas de líderes operários em Cuba, enquanto no Brasil o pequeno grupo fascista do govêrno Dutra se movimenta no seu clima ideal — o anti-comunismo sistemático; não há dúvida, tudo isso faz parte de um plano geral que tem como centro a cabeça política de Wall Street: o govêrno reacionário de Truman e Marshall.

Onda de Provocações

Que tinha a ver a União Soviética com as divergências por acaso existentes entre a Iugoslávia e o Chile? Absolutamente nada. No entanto uma cerrada carga de metralhadoras foi desfechada contra a sede da embaixada soviética em Santiago.

E, como por "feliz coincidência", apresenta-se o grupo fascista de Dutra uma "oportunidade" para levantar também a sua provocação contra a Pátria do Socialismo. Sob pretexto de que o govêrno Dutra teria sido insultado por um jornal de Moscou, mobiliza-se tôda a máquina de propaganda do antigo DIP, tendo à frente os jornais mais reacionários, para exigir o rompimento de relações com a URSS.

Não vale a pena argumentar que a "imprensa sadia" em nosso país vive dos fundos destinados pelos imperialistas à campanha anti-comunista e anti-soviética e não faz outra coisa senão insultar a União Soviética e os comunistas. Ou que os jornais americanos nos tratam como "quintal" dos Estados Unidos e criticam inclusive o descalabro dos dinheiros públicos, como há poucos dias o fez numa publicação médica. Essa imprensa está no seu papel de aplainadores do caminho para a penetração imperialista.

Monopólio Comercial

É PRECISO saber, porém, a quem interessa o rompimento de relações do nosso país — e de outros países da América Latina — com a União Soviética. Nisto é que está a chave da questão. E nada mais fácil do que recordar a quem interessou o nosso não reconhecimento do govêrno socialista da URSS durante 28 anos. Não lucramos com isso, mas pelo contrário. Os nossos produtos de que a URSS necessitava eram comerciados através dos Estados Unidos, inclusive petróleo. Os dividendos dessas transações para onde iam? Para os cofres dos magnatas ianques, quando as vantagens poderiam ser nossas, do nosso comércio, da nossa indústria.

E o nosso caso não foi isolado. Enquanto os Estados Unidos puderam impedir as relações de qualquer país com a União Soviética, impediram-no.

Através de uma sistemática campanha anti-soviética e anti-comunista, a imprensa alugada ao imperialismo procurava justificar aos olhos do povo, em cada país, a não existência de relações com a URSS levantando sempre o "perigo comunista".

Mas os Estados Unidos mantinham relações diplomáticas e ativo com a União Soviética. Eram os intermediários a auferirem todos os lucros no nosso comércio de cacau ou café, exportados em larga escala para a União Soviética, embora oficialmente, para os nossos governos, a URSS não existisse...

A Crise nos Ameaça

Os grupos imperialistas americanos querem restabelecer hoje uma situação de antes da guerra. Para isso voltam a utilizar os desmoralizados fantasmas do anti-comunismo e do anti-sovietismo.

No entanto, a manobra poderá ter agora para nós as mais graves consequências. Ficaremos cada vez mais sujeitos às imposições econômicas e políticas dos grupos imperialistas dos Estados Unidos. A crise capitalista que se avizinha nos arrastará inexoravelmente na mesma trajetória dos Estados Unidos, se não reagirmos a tempo: a debacle econômica, o desemprêgo em massa, miséria e fome generalizadas, o cáos enfim. E não podemos ter dúvidas de que os senhores monopolistas norte-americanos, em desespero poderão reduzir-nos a uma simples colônia.

A Luta Anti-Imperialista

ESSA trágica perspectiva deve inspirar a nossa luta, cada vez mais firme e decidida, contra a exploração imperialista. Devemos repelir a manobra, que está sendo aceita pelo grupo fascista de Dutra, para nos levar ao rompimento com a União Soviética. Precisamos, ao contrário, estreitar cada vez mais as nossas relações com a URSS, garantindo-nos, como a maioria dos países da Europa, contra as consequências da crise cíclica do mundo capitalista, que se aproxima e de cujos resultados e reflexos só estarão isentos aqueles povos que eliminaram a exploração imperialista e trataram de garantir relações com um país de economia sólida, onde as crises econômicas são inexistentes — a União Soviética.

PRESTES

Nessas condições, como devemos proceder? Que devemos fazer nós, comunistas, diante da proximidade das eleições municipais por todo o país, estando, como estamos, privados do direito de registrar candidatos sob legenda própria e de fazer campanha eleitoral sob a bandeira gloriosa de nosso partido, ainda perseguido com o seu registro eleitoral cassado pelo T. S. E.? E' claro que em nossa luta pela democracia têm as próximas eleições municipais importância decisiva e que é dever dos comunistas delas participarem sem poupar esforços e sem esquecer que está no município realmente autônomo e com um govêrno livremente eleito a base da democracia no país, como muito bem compreendem os elementos mais reacionários da classe dominante, as velhas oligarquias semi-feudais, que tudo farão para conservar seu poder nos municípios, como garantia indispensável ao sucesso da reação das próximas eleições estaduais e nacional, especialmente a eleição do futuro Presidente da República. Por tudo isso, cabe agora aos comunistas:

1) — Não poupar esforços para interessar as mais amplas camadas sociais pelas próximas eleições, não permitindo que ganhe tererno o desinterêsse e a apatia anti-democráticos estimulados pelas fôrças da reação especialmente naqueles Estados que mais sentiram e sofrem as consequências desastrosas da eleição de reacionários ou de demagogos que, eleitos, logo esqueceram o prometido, nos pleitos de 2 de dezembro e 19 de janeiro. E' indispensável mostrar ao povo que é através dessas vicissitudes e pelo conhecimento prático dos homens e dos partidos políticos que progrediremos politicamente e faremos nas eleições escolhas cada vez mais acertadas. De outro lado, cabe utilizar o interêsse popular pela eleição das autoridades municipais, para ligar-se cada vez mais ao povo, conhecer seus interêsses e suas reivindicações, e, o quanto antes, formular em cada município, um programa mínimo municipal concreto e objetivo, em torno do qual se possam efetivamente congregar as mais amplas camadas sociais, especialmente as grandes massas trabalhadoras de operários e camponeses. Não esquecer, porém, no programa mínimo municipal os interêsses da pequena indústria e do pequeno comércio, sobrecarregado de taxas e impostos, quando o comércio livre também pode concorrer para o desenvolvimento local e municipal. Ao povo em geral muito interessa a construção de estradas e caminhos, de pontes e outras obras públicas, o aumento do número de escolas, organização de postos médicos e, na medida do possível, de um serviço hospitalar. Devemos estudar com atenção, em cada caso, as reivindicações dos camponeses, arrendatários, rendeiros, moradores, meeiros, etc., que precisam em geral de legislação que

OS COMUNISTAS E AS E

EXPERIÊNCIAS POSITIVAS DAS ELEIÇÕES PASSADAS

PROPAGANDA — FATOR DECISIVO PARA A VITORIA ELEITORAL

CLODOMIR FERNANDES

A linha mestra que guiará a atuação dos comunistas frente às eleições municipais em todo o País, foi dada por Prestes, em seu artigo publicado na "Tribuna Popular" e na A CLASSE OPERARIA.

"As próximas eleições municipais — diz Prestes — têm importância decisiva na luta pela democracia. E' dever dos comunistas nelas participar, sem poupar esforços".

Com estas palavras, Prestes distingue dois pontos fundamentais: o objetivo a alcançar e o que devem os comunistas fazer para que isso seja conseguido. O objetivo, é a vitória popular nas eleições municipais, e o DEVER dos comunistas é aplicar tôda a experiência conseguida nos anos de legalidade do glorioso Partido do Proletariado "adaptando-a às novas condições em que nos encontramos e à natureza especificamente municipal dessa nova batalha eleitoral".

ANALISANDO as palavras de Prestes, vemos a sua preocupação em mostrar o sentido político das eleições e nesse caso cabe aos comunistas compreenderem politicamente o significado da vitória eleitoral. Conseguido isso, chegaremos à conclusão de que vencer as eleições é conquistar para o povo municípios autônomos, com govêrnos livremente eleitos sem a influência dos poderes federal e estaduais; vencer as eleições é dar um golpe no arcabouço reacionário e retrógrado das oligarquias semi-feudais, base da reação em nosso País; vencer as eleições é lutar contra o latifúndio e o imperialismo; vencer as eleições é criar condições para a solução dos problemas mais urgentes da população; vencer as eleições é lutar pela defesa da Constituição, pelo progresso e a democracia; vencer as eleições é lutar contra o grupelho fascista que quer levar o País à ditadura; vencer as eleições é lutar pela legalidade do Partido Comunista do Brasil.

A VITORIA eleitoral dependerá, da participação ativa dos comunistas nas eleições, com u'a mobilização que supere os 600 mil de 2 de dezembro de 45 e com a realização das seguintes tarefas que nos deu Prestes:

1º — Fazer com que o povo se interesse pelas eleições municipais;

2º — Popularizar os nomes das pessoas mais indicadas para ocupar cargos administrativos;

3º — Maior flexibilidade por parte dos comunistas, para que possa haver entendimentos com outros partidos, sempre à base de uma política realista e objetiva, que atenda aos interêsses imediatos da população.

Especialmente nos dois primeiros pontos a *propaganda* é o fator preponderante para o completo êxito, despertando o interêsse do povo pelas eleições e popularizando os nomes daqueles que serão sufragados nos pleitos eleitorais.

RECAPITULEMOS algumas das experiências mais positivas na mobilização das massas nas campanhas eleitorais de 45 e 47: os grandes comícios em praças públicas; os comícios nas portas de fabricas, realizados nos horários de entrada e saída dos operários; os "comícios relâmpagos" realizados numa esquina de movimento, num bonde, num ônibus, à porta de um cinema; "OS COMANDOS" com as visitas de casa em casa, conversando com os moradores, lendo trechos do programa mínimo esclarecendo, entregando cédulas, manifestos, fotografias dos candidatos, etc.; os carros alegóóricos, as "fortalezas do povo", "Caminhões Fantasmas"; os caminhões enfeitados com faixas e com bandas de música, fazendo propaganda pelos bairros, anunciando comícios, distribuindo programas mínimos etc.; as Conferências-sabatinas realizadas pelos candidatos em recintos fechados; as faixas colocadas em todos os pontos dos municípios; as flâmulas colocadas nas árvores e nos postes; a propaganda feita no interior, com os "comandos" visitando as fazendas, conversando com os colonos colocando faixas nas encruzilhadas de estradas, pintando as porteiras; programas de rádios, etc.

Tudo isso, que foi realizado nos pleitos eleitorais passados, deve sê-lo agora nas futuras eleições municipais com maior recrudescimento. Hoje, contam os comunistas com novas armas: o nivel político mais elevado do nosso povo e o desmascaramento dos demagogos que tudo prometeram nas eleições passadas e nada cumpriram.

Processando-se as eleições dentro de poucas semanas, devem os comunistas desde já iniciar a planilficação de uma intensiva propaganda, bem organizada para que não fique um comunista sequer sem uma tarefa durante a campanha eleitoral. Por exemplo:

A IMPRENSA — nêste setor devem ser iniciadas desde logo uma ampla campanha de esclarecimento sôbre o significado das eleições municipais, a fim de despertar o interêsse do povo. Publicar programas-mínimos, entrevistas, as reivindicações mais imediatas de cada município, ligando tudo isso à luta contra a "lei de segurança", contra a "cassação de mandatos" dos representantes comunistas, e pela volta à legalidade do PCB. Eis algumas experiências que devem ser aproveitadas nêste setor:

JORNAIS MURAIS — as páginas ou secções dos jornais relacionados com as eleições municipais, devem ser pregadas diàriamente, em pontos prèviamente designados e por pessoas responsáveis.

BOLETINS ELEITORAIS — nos municípios onde não haja jornais deve-se providenciar com urgência a confecção de BOLETINS ELEITORAIS, impressos ou mimeografados, que desempenharão as funções de jornais. Esta experiência é extensiva não *só* aos Municípios como também aos bairros das grandes capitais.

PROPAGANDA DE RUA — esta desempenhará a função de agitação do povo, para que participe das eleições municipais. Nêste setor, iniciar a programação de comícios, grandes ou pequenos, em praças públicas, ou em portas de fábricas. Iniciar a preparação de carros alegóricos ou simples carros com aparelhos de alto-falantes, confecção de faixas (dísticos), taboletas, flâmulas para serem pregadas nas árvores, etc., organizando "grupos de comunistas" para o pixamento de paredes, muros e pregagem de cartazes. Para a propaganda de rua damos aquí também algumas experiências.

CAMELOTS — experiência posta em prática em São Paulo com grandes resultados. O "camelot", resume-se numa ou duas pessoas, em trajes comuns ou fantasiados, localizando-se nos vários pontos de movimento, fazendo propaganda, com linguagem simples e accessivel ao povo.

PAINÉIS — Esta é também uma experiência de São Paulo, que veio em grande parte substituir as faixas comuns. Trata-se nada mais mais nada menos do que substituir os "slogans" escritos nas faixas, por figuras simbólicas de pessoas ou objetos, representando as reivindicações do povo, trechos de programas-mínimos, etc.

PROPAGANDA ORGANIZADA — para esta, devemos dedicar nossa atenção, pois é de grande eficiência. A Propaganda Organizada nada mais é do que a preparação de manifestos, programas-mínimos, cédulas dos candidatos, e organizadamente fazer com que os mesmos cheguem às mãos da população, entregando-os nas ruas, nas residências, tanto pelo correio, como pelos "Comandos eleitorais". A experiência no entanto nos

aconselha que o façamos por meio de "Comandos Eleitorais", pois que êstes desempenharão um grande papel no esclarecimento do povo.

COMANDOS ELEITORAIS — experiência aplicada em vários Estados com ótimos resultados. No interior desempenham o papel de visitas às fazendas, junto aos colonos, nas feiras, festas, etc., como também responsáveis pela propaganda escrita junto às porteiras nas estradas e nas encruzilhadas.

MESINHAS ELEITORAIS — usadas no Distrito Federal, São Paulo e outros Estados, e que no lado dos "comandos eleitorais" desempenham um grande trabalho. São mesinhas localizadas em pontos centrais e de movimento, com pessoas responsáveis pela distribuição de manifestos, programas-mínimos, cédulas dos candidatos, venda de jornais e livros das Editoras Horizonte e Vitória, como também recebendo contribuições do povo para a campanha eleitoral.

ESCRITÓRIOS ELEITORAIS — nos municípios mais importantes e onde fôr possível, com a finalidade de facilitar a aproximação a outros políticos locais, e mesmo para orientar o eleitorado, devem ser organizados ESCRITÓRIOS ELEITORAIS, que deverão ter sempre a responsabilidade de um parlamentar ou candidato.

Tôdas estas experiências devem ser aplicadas, de acôrdo com as condições especificas de cada município, servindo para abrir novas perspectivas à Propaganda Eleitoral, fator decisivo à vitória nas eleições municipais, se as confiarmos ao elã revolucionário dos comunistas e à capacidade de iniciativa das massas.

Wilson Lopes

Pedimos ao sr. Wilson Lopes que devolva a máquina fotográfica de "A Classe Operária" que está em seu poder.

ACORDOS ELEITORAIS EM MINAS GERAIS

ALIANÇAS DOS COMUNISTAS COM OUTROS PARTIDOS EM VÁRIAS CIDADES DAQUELE ESTADO

EM todo o Brasil continuam os comunistas a entrar em entendimentos com todos os partidos para as eleições municipais. Em Minas Gerais êstes acordos vem sendo realizados, à base de programas minimos que contenham os reais interêsses do povo, os problemas mais imediatos dos municípios.

Publicamos hoje alguns acordos já feitos naquele Estado :

EM NOVA LIMA

Os comunistas marcharão com o PSD, numa chapa encabeça pelo dr. Herminio Peres, pessedista, e pelo dirigente operário Jacinto Augusto de Carvalho, para prefeito e vice-prefeito, além de 4 candidatos comunistas na chapa de vereadores.

EM UBERLÂNDIA

Os comunistas estão aliados ao PTB e PSD, com cinco candidatos incluidos na chapa de vereadores e apoiando o sr. Tubal Vilela para prefeito.

EM POÇOS DE CALDAS

Os comunistas marcham com a UDN e o PSD, com vários candidatos na chapa para vereadores e apoiando o candidato Miguel de Carvalho Dias para prefeito.

EM TORIBATÊ

Neste município os comunistas são majoritários e influiram decisivamente para a solução dos acordos. Assim é que os comunistas convidaram representantes de todos os partidos para uma mesa redonda a fim de ser escolhido o candidato único para Prefeito. Isto foi conseguido sem dificuldade, tendo sido indicado por unanimidade o sr. Nicanor Pereira, do PSD local.

Aliados a Todos Os Par[...] Concorrerão Ás Eleiçõ[...]

Candidato a prefeito de Recife o deputado Gregorio Bezerra — Os acordos já realizados em numerosos municípios pernambucanos.

OS COMUNISTAS estão realizando acordos com todos os partidos políticos em Pernambuco, onde as eleições municipais serão realizadas no dia 26 do corrente. Publicamos abaixo uma relação das alianças já efetuadas em vários municípios daquele Estado nordestino.

EM RECIFE

Os comunistas sufragarão o nome do deputado Gregorio Bezerra para a Prefeitura Municipal, do sr. John Kirchofer Cabral para vice-prefeito, e do jornalista Vicente Barbosa para sub-prefeitura, todos inscritos na legenda do Partido Social Progressista.

EM OLINDA

Apoiarão o sr. Bernardino de Souza e Silva para prefeito, bem como 5 candidatos a vereador registrados sob a legenda do PTB.

EM JABOATÃO

Apoiarão o sr. Manoel Rodrigues Calheiros para a Prefeitura e cinco candidatos na chapa do PSD para a vereança.

NOUTROS MUNICIPIOS

TIMBAUBA — Para prefeito o candidato da UDN e PDC, com três vereadores na chapa dêsses partidos.

CARPINA — Para prefeito o candidato do PRP, com 6 vereadores em sua chapa.

ESCADA — Prefeito o candidato do PR, com 9 vereadores sob sua legenda.

VITORIA DE SANTO ANTÃO — Para prefeito o candidato do PSD, com 3 vereadores sob a legenda da coligação PSD-PTB.

ALIANÇA — Chapa unitária da UDN, PSD e dos comunistas.

TAMBÉ — Para prefeito o candidato do PSD, dois vereadores sob a mesma legenda.

VICENCIA — Prefeito da UDN, dois vereadores na mesma legenda.

BARREIROS — Prefeito do PSD e nove candidatos a

S ELEIÇÕES MUNICIPAIS

reduza os preços de arrendamento das terras, prolongue os contratos, de legislação que lhes facilite a compra de terras municipais e que lhes assegure o apoio do govêrno municipal para conseguirem crédito barato, ajuda aos pequenos criadores, facilidades para expurgo e armazenagem do que produzem, legislação protetora contra a prepotência dos grandes proprietários latifundiários, etc.

2) — Iniciar desde logo a campanha pela popularização dos nomes daquelas pessoas mais indicadas para os cargos eletivos em cada município, sabendo distingui-las, independente de tendências políticas, pelo prestígio de que realmente gozarem, em consequência de atitudes anteriores em defesa do povo e dos interêsses municipais, ou por serem as mais capazes, honradas e dignas, e merecedoras de confiança. Com o nome desses prováveis candidatos podem desde logo ser criados escritórios de alistamento ou comitês de propaganda eleitoral, capazes de um trabalho efetivo no maior alistamento possível e a melhor propaganda do candidato e seu programa.

3) — Buscar entendimentos políticos com os demais partidos, não só quanto a eleição de prefeito, como também, sempre que possível, na eleição para vereadores. Tais acordos devem ser alcançados na base do programa mínimo ou de algumas de suas reivindicações principais, e, suas condições, variarão de município a município na proporção de nossa influência e da força eleitoral de nosso Partido. Naqueles em que formos mais fortes poderemos indicar o candidato a prefeito e registrar seu nome e o de nossos candidatos a vereadores naquela legenda que melhores condições nos oferecer. Noutros, em que nossas fôrças forem menores, devemos sempre que possível apoiar o candidato a prefeito que contar com maior apoio popular e negociar êsse apoio para conseguir o registro de nossos candidatos a vereadores. As condições variarão de município a município, mas devemos estar prontos para entrar em entendimento com todos, sem nenhum sectarismo ou qualquer idéia preconcebida, buscando sempre, antes e acima de tudo, ver de que lado estão os interêsses da democracia e da classe operária e, nos casos de dúvida, solicitando a opinião dos companheiros mais responsáveis da Capital do Estado.

E' claro que nesses entendimentos devemos ser tão realistas quanto os políticos da classe dominante e não esquecer jamais que entre aqueles partidos não há diferenças fundamentais, sendo todos organizações heterogêneas cuja composição varia de município a município e que devem por isso ser por nós apreciadas objetivamente em cada município pelo que realmente valham e não pelo título mais ou menos democrático que usem ou pela atitude de seus dirigentes na política nacional ou estadual.

Só teremos sucesso na medida em que soubermos fazer em cada município, uma política municipal realista e objetiva.

(Do artigo de Prestes "Participemos ativamente das eleições municipais" — publicado no nº 89 de "A Classe Operária").

Partidos Os Comunistas Eleições Em Pernambuco

vereadores na mesma legenda.

SERINHAEM — Prefeito do PRD e 9 vereadores sob a mesma legenda.

CATENDE — Prefeito do PSD, 3 vereadores na mesma legenda.

NAZARE — Prefeito da UDN, com 2 vereadores sob sua legenda.

PAUDALHO — Prefeito do PSP, 9 vereadores sob sua legenda.

IGARASSU — Prefeito do PSD, 2 vereadores sob sua legenda

RIO FORMOSO — Prefeito da UDN, 3 vereadores na legenda do PRD.

IPOJUCA — Prefeito do PSD, 5 vereadores na legenda do PSP.

MORENO — Prefeito do PSP e nove vereadores sob sua legenda.

GAMELEIRA — Prefeito do PTB e 9 vereadores sob sua legenda.

RIBEIRAO — Prefeito do PRD, 9 vereadores na legenda do mesmo partido.

PAULISTA — Prefeito do PSD, 9 vereadores na legenda do PSP.

S. LOURENÇO — Prefeito do PSP e 9 vereadores sob sua legenda.

GARANHUNS — Prefeito do PSP e 9 vereadores sob sua legenda.

GOIANA — Prefeito do PSD, 4 vereadores sob legenda do PSP.

LIMOEIRO — Prefeito do PSP e sua chapa para vereadores.

SURUBIM — Candidatos do PSP a sub-prefeitura e vereança do PSP.

PALMARES — Prefeito e vereadores do PSP.

S. CAETANO — Prefeito da Coligação e 9 vereadores na legenda do PSP.

CABO — Prefeito do PSP e 5 vereadores em sua chapa.

CARUARU — Prefeito da UDN e 9 vereadores sob a legenda do PSP.

ARCOVERDE — Prefeito do PSD e 9 candidatos a vereadores na chapa do PSP.

GRAVATA — Prefeito do PR e 9 vereadores na legenda do PSP.

BELO JARDIM — Prefeito do PSD e 9 vereadores na legenda do PSP.

BONITO — Prefeito do PSD e 2 vereadores sob sua legenda.

VEREADORES COMUNISTAS ELEITOS PELO POVO FLUMINENSE

OS resultados das eleições municipais realizadas no Estado do Rio em Setembro último mostram que os comunistas obtiveram nesse pleito mais uma vitória, o que significa que deverá intensificar-se ainda mais a luta de todo o povo fluminense pela completa restauração do regime democrático em nossa pátria.

Participando dos poderes legislativos de cada município, os candidatos comunistas eleitos pelo povo do vizinho Estado serão uma garantia de que os problemas populares, os mais sentidos e até hoje relegados a um plano secundário, serão levantados com coragem e energia nas Câmaras Municipais, a fim de que a solução para os mesmos venha o mais rapidamente possível.

EM cada Câmara de Vereadores dos municípios fluminenses que elegeram representantes comunistas, lutarão êles pela realização dos programas mínimos que assumiram o compromisso de defender, pela defesa da Constituição, dos direitos nela assegurados e pelo seu cumprimento.

Para isto, no entanto, é necessário que os vereadores comunistas e os prefeitos democratas sintam-se fortemente apoiados pelo proletariado e pelo povo que os elegeram, a fim de que saiam vitoriosos nas lutas que empreenderão contra os inimigos do povo e da democracia, que porventura tentem impedir a concretização das aspirações populares.

Contrariamente aos desejos do sr. Dutra e do grupo fascista, o povo do Estado do Rio elegeu, como seus representantes nos legislativos municipais, 26 comunistas. Isto significa que não se podem isolar os comunistas da vida política e administrativa da nação, como o desejam os servidores do imperialismo ianque. Por vontade do povo, vontade soberana, 26 comunistas são hoje legisladores nos municípios fluminenses e sua voz tem que ser ouvida; seus protestos se erguerão sempre que qualquer ameaça pairar sôbre as liberdades democráticas.

26 VEREADORES COMUNISTAS

EM 16 Municípios fluminenses foram eleitos para a Câmara de Vereadores representantes comunistas, de acôrdo com a relação abaixo:

Magé — 4.
São Gonçalo — 3.
Niterói — 2.
Nova Iguaçú — 2.
Meriti — 2.
São João da Barra — 2.
Cabo Frio — 2.
Petrópolis — 1.
Campos — 1.
Rio Bonito — 1.
Caxias — 1.
Barra Mansa — 1.
Nilópolis — 1.
Macaé — 1.
Piraí — 1.
Itaperuna — 1.

5 Observações Sôbre As Eleições Municipais

A. LEMME JUNIOR

"Saibamos utilizar a experiência que adquirimos adaptando-a às novas condições em que nos encontramos e à natureza especificamente municipal dessa nova batalha eleitoral".
(Do artigo de Prestes "Participemos ativamente das eleições municipais").

A curta, mas valiosa experiência dos comunistas nas duas campanhas eleitorais em 2 de dezembro e 19 de janeiro, mostrou que uma íntima e permanente ligação com as massas é o fator decisivo para a vitória nas eleições.

Não bastam palavras de ordem justas e compreensíveis, não basta selecionar os candidatos entre os mais dignos da preferência do eleitorado, não basta que se utilizem os melhores métodos de agitação, nem mesmo que se esteja apoiado numa linha política cientificamente elaborada; se nossas ligações com a massa forem débeis, os resultados serão sempre pequenos e duvidosos.

Por isso, apesar dessa observação ser para nós comunistas, evidente e repetidamente confirmada pelos êrros e pelas vitórias de nossas grandes campanhas é útil relembrá-la no momento atual, em que todos os nossos esforços devem ser empregados fundamentalmente para conquistar novas vitórias nas eleições municipais.

Recordemos pois, algumas regras e princípios práticos que nos servirão de guia e que a passada e a atual experiência de cada companheiro, irá seguramente enriquecer.

1ª Observação : Melhorar as Ligações Com as Massas

Ir às massas onde elas se encontram; nos bairros populosos, nas concentrações de trabalhadores, nas fábricas, nos arraiais, nos povoados, nas fazendas; de casa em casa na medida do possível. Não esperar que apenas nossa agitação, alguns cartazes e algumas corridas de automóvel pelas ruas e estradas, nos tragam a massa.

Nós nos ligamos à massa na medida em que estudamos seus problemas e procuramos ajudá-las a resolvê-los; na medida em que somos capazes de ensiná-la a se organizar para lutar por suas mais sentidas e imediatas reivindicações.

2ª Observação : Saber Utilizar os Quadros

Utilizar sempre e cada dia maior número de companheiros e companheiras no trabalho de ligação com a massa. Distribuir tarefas para todos os comunistas, simpatizantes, amigos e todos os democratas que se disponham a auxiliar por pouco que seja nossa campanha. Utilizar tôdas as relações pessoais dos candidatos, no trabalho eleitoral.

Nunca dizer a ninguém que não necessitamos de sua atividade, que não temos tarefas a entregar-lhe. Ter sempre um estoque de tarefas para oferecer aos voluntários.

Não tentar colocar todo o peso da campanha sôbre as costas de dois ou três responsáveis mais ativos e abnegados, lembrando-se que por mais dedicados e capazes que sejam êsses companheiros, nunca conseguirão todos os pontos importantes do município.

3ª Observação : Não Cruzar os Braços

Manter um constante espírito de ofensiva. Não cruzar os braços a pretexto das dificuldades que nos causam a cassação do registro eleitoral do Partido. O Tribunal cassou o registro mas não cassou nem poderia cassar nossos direitos e deveres como comunistas e patriotas. Não se preocupar demais com as intrigas que o pequeno grupo de reacionários aliado a um ou outro elemento retrógrado do clero, costumam enredar, nas conversas de esquina, sempre que os comunistas ou outros elementos democratas iniciam uma campanha de esclarecimento do povo. Deixemos os intrigantes com seus cochichos e mentiras e procuremos nos aproximar do povo sem prevenções e discutir com êle, seus problemas, suas dificuldades e suas aspirações. O povo saberá distinguir quem são seus verdadeiros amigos. Não reduzir a ATIVIDADE, ao eterno BATE-PAPO, com o mesmo GRUPINHO de sempre, nas mesas do café, onde se perde tempo, onde se faz muita blague, onde se ouvem boatos, mas onde não se abrem perspectivas para o trabalho de massa.

4ª Observação : Falar Uma Linguagem Simples

Ligar-se a tôdas as camadas sociais dentro do município. Não limitar o trabalho de propaganda ao pequeno círculo de comunistas, simpatizantes e seus amigos. Procurar indistintamente, na medida do possível todos os eleitores, todos os elementos de massa, sejam quais forem suas convicções filosóficas, religiosas ou políticas. Não batisar um elemento de massa com o título de REACIONARIO, apenas porque êsse elemento tève no passado posição contrária à nossa. Sobretudo não colocar êsses elementos à margem sem motivos sérios.

Quaisquer que sejam as divergências antigas ou atuais, há um terreno comum em que será possível o entendimento — êsse terreno é o interêsse pelo progresso do município. Não esquecer que operários, camponeses, funcionários, pequenos e grandes comerciantes, industriais e fazendeiros, antes de serem udenistas, pessedistas, trabalhitas, libertadores, católicos, protestantes, espiritas ou ateus, são homens e mulheres que vivem no mesmo município, sob os mesmos regulamentos e leis, sofrem a carência de transportes, da falta de água, de estradas, de escolas, de diversões, querem o progresso e detestam a opressão e a miséria. Aí está, pois, um vasto terreno onde será possível obter a unidade.

Como comunistas e patriotas, temos o dever de procurar em cada homem seus lados bons e fazer que êsse lado seja bem utilizado em benefício da coletividade. Só a prática mostrará aqueles reacionários empedernidos que não têm nenhum lado bom.

5ª Observação : Falar Uma Linguagem Simples

Não poupar tempo na tarefa de explicar detalhadamente, claramente e pacientemente a tôdas as camadas do povo, nossa linha política. Partir sempre dos problemas e da vida local ou pessoal de cada eleitor ou grupo de eleitores, para mostrar-lhes como devemos lutar para resolver êsses problemas. Saber ouvir longamente e atentamente, aprendendo a linguagem própria de cada camada do povo, de cada local ou grupo profissional. Não fazer discursos demagógicos, não fazer promessas que não se possam cumprir, não usar palavras e expressões que embora nos sejam familiares, muitas vezes não têm sentido para os que estão pouco habituados à discussão de problemas políticos.

FILHOS DO POVO

JOSÉ DIAZ

JOSÉ DIAZ, o querido Pepe Diaz do proletariado da Espanha, figura entre os mais dignos filhos da classe operária internacional. Tôda a sua vida, desde a juventude, foi dedicada à luta pela emancipação dos trabalhadores, pela independência e o progresso de sua Pátria.

Formado nas fileiras do anarquismo, Diaz evoluiu muito cedo para o Partido Comunista. Seu contacto direto com a classe operária, vivendo intensamente suas lutas, seus problemas diários, suas reivindicações imediatas e suas aspirações de um futuro melhor, fez Diaz compreender que estava nas fileiras de Partido Comunista a melhor trincheira de combate para a solução dos problemas mais urgentes do povo espanhol.

E foi nas fileiras do Partido que se educou politicamente, transformando-se num lider do proletariado e do povo.

A época de José Diaz foi da mais intensa luta pela liberdade e independência da Espanha contra o atraso, a reação e o fascismo.

Como deputado às Côrtes, Diaz foi um parlamentar de novo tipo: intrépido combatente da causa do proletariado, desmascarando incessantemente os seus inimigos. No parlamento denunciou Diaz tôda a vasta conspiração do fascismo contra a Espanha. Citou fatos e apontou nomes, entre os quais o de Franco, bem antes de rebentar a guerra civil ateada pelo nazismo e na qual as fôrças fascistas venceram graças à traição da burguesia imperialista dos Estados Unidos, Inglaterra e França.

Na guerra civil, Diaz foi um homem da linha de frente, um comandante de soldados que lutavam pela República e contra o fascismo.

Exilado, depois da derrota da Espanha, morreu a 21 de março de 1942, na União Soviética.

Dele disse o dirigente bolchevista Manuilsky: "O Partido formou homens tão maravilhosos, stalinistas tão firmes como José Diaz e Dolores Ibarruri..."

O povo espanhol, com o Partido Comunista na sua vanguarda, embora na clandestinidade que lhe impôs o fascismo de Franco, continua lutando heròicamente pela independência da Espanha, sacrificando na luta seus melhores filhos, mas fortalecendo-se na própria luta, engrandecendo-se aos olhos do proletariado e do povo. A opressão franquista é um momento transitório na vida da Espanha; a classe operária é um fator permanente da luta pela democracia e o progresso.

E' verdade que depois da destruição militar do nazismo, depois da morte de Hitler e Mussolini, outros senhores igualmente reacionários e opressores ajudam Franco: os imperialistas inglêses e norte-americanos. Os Estados Unidos constroem hoje bases militares nas ilhas espanholas e obtêm concessões para exploração de petróleo na Espanha. Mas o povo espanhol prossegue na sua luta, hoje como ontem, contra os responsáveis pelo atraso econômico da Espanha, pela opressão dos trabalhadores e do povo espanhol: o regime franquista e seus sustentáculos no exterior.

Não há dúvida que a vitória final será das fôrças da democracia e do progresso, inspiradas no grande exemplo de Diaz.

ESTEJAMOS ALERTAS CONTRA A MANOBRA

TRATAM DE MODIFICAR O «ACÔRDO DOS 27 ITENS» PARA CONTROLAR O NOSSO PETRÓLEO

NÃO tendo sido bem recebido, mesmo em certos círculos ligados ao govêrno, o chamado "acôrdo dos 27 itens" propôsto pelos Estados Unidos, os técnicos americanos estão tratando de dourar a pílula para enganar os incautos e fornecer à "imprensa sadia" "argumentos" para sua habitual mistificação.

Os trustes inspiradores do acordo querem agora apresentar a proposta como se fôsse "um plano Marshall para o Brasil". Segundo esse plano, o nosso petróleo seria entregue aos trustes norte-americanos e o contrôle da nossa economia passaria ao govêrno de Truman mediante a concessão de um empréstimo em dólares.

A proposta em aprêço chega a exigir o direito dos americanos instalarem e dirigirem jornais no Brasil, como refôrço à "imprensa sadia".

Nós Ainda Ficaremos Devendo

A viagem do sr. Sousa Costa aos Estados Unidos teria para os americanos a vantagem de realizar o acordo nas próprias repartições ianques, longe da curiosidade de jornais independentes, sem entrevistas e sem perguntas que os imperialistas e seus agentes querem evitar. O sr. Sousa Costa e dois ou três funcionários resolveram tudo a portas fechadas.

E logo que o acôrdo ficasse pronto, a "imprensa sadia", as agências telegráficas americanas, a máquina do "Dip" do grupo fascista seriam mobilizadas para uma grande campanha em favor do acôrdo, tratando de convencer ao nosso povo que os Estados Unidos são bonzinhos, nossos amigos desinteressados, que nos socorrem nas horas mais duras, etc. etc..

Seria o "Plano Marshall para o Brasil". Conforme tudo indica, é essa a encenação que o grupo fascista e os imperialistas estão preparando.

Assim, venderíamos a nossa independência, a nossa soberania por um prato de lentilhas e ainda ficaríamos devendo aos senhores imperialistas.

A Entrega do Petróleo

AQUI em nosso país ainda não tiveram os senhores do grupo fascista e sua imprensa a coragem suficiente para mostrar o jôgo contra o povo. Mas é inegável que o ambiente está sendo preparado a rigor.

A Prefeitura do Distrito Federal manda arrancar os cartazes afixados pelos estudantes em favor da exploração do nosso petróleo por capitais brasileiros. E assim está trabalhando às mil maravilhas em favor da Standard Oil.

Ao mesmo tempo, jornais como o "Correio da Manhã" deturpam descaradamente os objetivos da campanha em favor do nosso petróleo feita pelos comunistas e demais patriotas de todos os partidos, de tôdas as correntes políticas democráticas e progressistas ou sem qualquer partido, para apresentá-la como uma "campanha comunista".

"Bem, se isto é comunismo, respondem as grandes massas do nosso povo, damos o nosso apôio aos comunistas, que têm bastante dignidade e patriotismo para defenderem a posse do nosso petróleo pelo Brasil e repelir a dominação estrangeira".

De fato, é na prática que se prova o patriotismo, e não com simples palavras. O "Correio da Manhã" e outros jornais que advogam a entrega das nossas jazidas aos trustes americanos estão provando apenas o seu anti-patriotismo, a sua aliança com os monopólios norte-americanos.

Enquanto isso, os projetos para nacionalização do nosso petróleo, apresentados pela bancada comunista na Câmara Federal, são boicotados pelos reacionários e partidários da exploração das nossas jazidas pelos trustes americanos, à espera que seja elaborado um projeto do Poder Executivo, naturalmente ao gôsto do grupo fascista. Ora, quem orienta a elaboração de tais projetos do govêrno é o Ministro da Agricultura, sr. Daniel Carvalho, sócio da emprêsa americana Standard Oil e velho defensor dos trustes ianques.

As Massas Compreendem

Entretanto, os senhores do grupo fascista e demais agentes do imperialismo estão vendo que as coisas não podem marchar sem uma dura luta contra o povo. As massas esclarecidas politicamente vão compreendendo aonde o grupo fascista de Dutra quer conduzir o país — à completa submissão ao capital financeiro dos Estados Unidos. E' isto o que explica a demora dos projetos do Executivo, para os quais, entretanto, o sr. Juarez Távora e demais advogados dos trustes trataram de preparar o terreno, mas com resultados evidentemente negativos para os inimigos do Brasil.

Lutemos Pela Nossa Soberania

O ACORDO dos 27 itens visaria eliminar definitivamente essas dificuldades. Elaborado como está, seria impossível aceitá-lo. E por isso os vendedores e compradores do Brasil tratam agora de aplainar as arestas, dando-lhe uma feição mais amena, de maneira a possibilitar a sua defesa pela "imprensa sadia".

Mas êsses senhores devem saber que não venderemos a nossa independência e a nossa soberania. Saberemos lutar por elas com tôdas as nossas fôrças, organizando as massas, educando-as politicamente, mobilizando-as para a defesa do nosso petróleo, das nossas minas de ferro, da nossa incipiente siderúrgica, de tôda a nossa indústria, decididos a impedir que os bandidos imperialistas, guiados pela mão dos senhores do grupo fascista, venham a dominar o nosso povo através do domínio das nossas riquezas.

ACORDOS COMUNISTAS COM OUTROS PARTIDOS

PARA as eleições de 19 do corrente em Sergipe, os comunistas entraram em entendimento com todos os partidos políticos, incluindo candidatos sob a legenda tanto do P. S. B. da UDN, do PR e do PSB.

Damos a seguir informações que nos chegaram por telegrama de Aracajú, enumerando os municípios e partidos sob cuja legenda serão eleitos os representantes comunistas ao conselho municipal.

LARANJEIRAS — acôrdo com o PSD, incluindo-se na sua chapa um comunista.

CONTINGUIBA — acôrdo com o PSD. Um candidato comunista.

MAROIM — Os comunistas apoiam o candidato do PSB a prefeito e incluiram um candidato na chapa da UDN.

AQUIDABAN — Os comunistas apoiam o candidato da U. D. N. a prefeito e têm um candidato a vereador na chapa da U. D. N.

BOQUIM — Os comunistas apoiam o candidato a prefeito do PSD-PR, o qual aceitou pùblicamente o Programa Mínimo dos comunistas.

ARACAJÚ — Acôrdo com o PSB, que aceitou o Programa Mínimo dos comunistas e incluiu em sua chapa 3 candidatos comunistas a vereadores.

Nos dois primeiros municípios aqui citados, Laranjeiras e Cotinguiba, os comunistas apoiarão os candidatos a prefeito pelo PSD.

A 16 do corrente, realizou-se em Aracajú um comício de encerramento de campanha eleitoral, ao qual esteve presente, falando em nome dos comunistas, o deputado baiano Giocondo Dias, que durante sua permanência em Aracajú participou de diversos comícios de bairro promovidos pelo PSB.

GUERRA IMPERIALISTA

I — A QUEM INTERESSA

— Ao capitalismo, que não pode viver sem guerra:

a) porque através de guerras imperialistas, de submissão de outros povos, tenta solucionar suas crises.

b) os trustes e monopólios possam auferir maiores lucros do que nos tempos de paz.

c) lucros das emprêsas norte-americanas durante os 5 anos antes da guerra (1935-39): 15 bilhões e 300 milhões de dólares. Durante os 5 anos de guerra: 42 bilhões e 300 milhões de dólares.

II — PORQUE DEVEMOS LUTAR CONTRA A GUERRA

— Porque a guerra para os povos significa:

a) Destruição de cidades e países.

b) Morte de milhões de homens válidos.

c) Milhões de viúvas, órfãos e mutilados.

MILHÕES DE JOVENS SACRIFICADOS

U.R.S.S.	França	Inglaterra	EE.UU.
8 milhões	600 mil	500 mil	300 mil

A MISÉRIA NO CAMPO

Da cidade de Crato, no Ceará, escreve-nos o operário sapateiro José Dionisio dos Santos. Diz-nos êle:

"Quero lhe contar a situação dos trabalhadores daqui dêste longínquo pedaço do Brasil, especialmente dos camponeses. Se a vida dos trabalhadores da cidade já é uma penúria incrível, a dos que trabalham no campo é pior ainda. Digo isto porque nasci e me criei no campo, sou filho de camponês".

"Aqui os que trabalham na cidade já não podem nem ter os filhos na escola, pois êstes têm que trabalhar. Os camponeses estão numa situação de miséria nunca vista. Basta dizer que ganham a importância de 4 a 5 cruzeiros para trabalhar 10 horas por dia! Nos engenhos é pior ainda: trabalham 14 e 16 horas para ganhar 7 cruzeiros".

Onde está a legislação trabalhista?, pergunta o operário Dionisio. Onde o salário mínimo? Onde está o govêrno que não vê essas injustiças? E os parlamentares eleitos pelo povo? Estão querendo cassar os mandatos dos deputados comunistas, porque êles lutam contra êste estado de coisas, contra os latifundiários exploradores; estão tentando processar o líder de todo o proletariado brasileiro; estão impedindo que os camponeses se libertem da escravidão em que vivem".

DEBILIDADE SINDICAL

Escreve-nos o trabalhador Luiz Gregório da Paixão:

"O sindicalismo é para nós um grande problema a resolver, ao verificarmos o pouco amor às causas sindicais, pois vários companheiros mais experimentados nestas lutas se deixam vencer fàcilmente. Vemos com pesar as várias tarefas por êles organizadas, ficarem quase sempre por terminar, ocasionando a descrença dos companheiros que, apesar de tudo, procuram aprender, já sentem a necessidade da organização sindical para a defesa dos seus direitos, sempre negados pelos ministerialistas".

"Verificamos, quando o sr. Morvan de Figueiredo, ministro do Trabalho, ordenou a absurda intervenção na maioria dos sindicatos do Brasil destituindo suas diretorias legais, a formação da Comissão de Defesa do Sindicato, organizada pelos mobiliários que em manifesto pediu também o apoio da classe no sentido de organizar sub-comissões as quais foram criadas em várias emprêsas.

"Mas, inesperadamente, não tivemos mais notícias da Comissão. E porisso faço um apêlo a êsses companheiros, no sentido de que se lembrem das tradições de luta do nosso sindicato, mesmo porque estão ajudando o ministro do Trabalho em sua obra destruidora do movimento sindical no Brasil".

CUSTO DA VIDA E SALÁRIOS

O carpinteiro José Lopes Filho, desta capital, escreve-nos relatando as péssimas condições em que vive com salários miseráveis:

"Um trabalhador ganha, na capital da República, 24 cruzeiros por dia, como é o meu caso. Como posso pagar um aluguel de 200 cruzeiros, além das despesas de alimentação, roupa, transporte, e tanta coisa mais?

E o govêrno ainda permite o aumento da carne, do pão, e outros, enquanto os salários ficam marcando passo, sempre".

CORRESPONDENCIA

Recimo Goci (S. Paulo), Manoel Gomes de Souza (Peixe, Goiaz), Cristino Brandão dos Santos (Morro do Cantagalo, Rio) — **Recebemos suas cartas e pedimos que nos escrevam sôbre as suas reivindicações, as necessidades de cada um, a dificuldade para enfrentar a carestia de vida, os salários que ganham, e outros problemas como êstes. De qualquer modo, agradecemos o interêsse em nos escrever demonstrado nas cartas enviadas.**

RESPOSTA
à sua pergunta

POR QUE NÃO COLETIVIZAM A TERRA?

P. — **"Por que os países da Europa Central, em que predominam govêrnos com maioria comunista, não adotam a coletivização da agricultura?" (a.) Luiz S. G Filho — D.F.**

R. — O missivista quer referir-se certamente aos países da Europa Oriental, pois daqueles cujos governos têm maioria comunista apenas uma parte da Checoslováquia fica na Europa Central.

O fato dos Partidos Comunistas serem majoritários nos principais países da Europa Oriental não significa que os governos de que êles fazem parte adotem imediatamente a coletivização da agricultura. Êsses governos não são ainda socialistas, mas democratas populares; não estão resolvendo ainda problemas de socialismo, como na URSS (cujo exemplo é citado na sua carta, pelo fato de ter dado ótimos resultados a coletivização das terras), mas problemas de revolução democrático-burguêsa que a burguesia reacionária teve mêdo de resolver enquanto dominou absoluta em cada um dêsses países.

Assim, o que os governos da Polônia, Checoslováquia, Hungria, Bulgária, Iugoslávia, Rumânia estão realizando são tarefas que deveriam ter sido executadas há muitos decênios e mesmo há séculos. E' a reforma agrária, um problema essencialmente de revolução democrático-burguesa. E' a distribuição da terra aos milhões de camponeses sem terra, atrasados, que viviam ainda sujeitos a uma economia de tipo semi-feudal. Esta é uma etapa transitória para o socialismo, mas uma etapa que não podia ser saltada nas condições de desenvolvimento pacífico em que se realizam verdadeiras revoluções nesses países.

E' claro que na medida em que os camponeses que hoje trabalham a terra e são os donos da terra compreenderem as conveniências da coletivização da terra sôbre a pequena propriedade, a coletivização será feita, pois ela é realmente a etapa superior imediata à reforma agrária, possibilitando a mecanização da lavoura em grande escala, com todos os frutos que daí podem advir, como hoje na União Soviética. (Para maiores esclarecimentos, leia o artigo de M. Zulawski, no n. 1 da revista "Problemas").

—:o:—

O GOVÊRNO DA HUNGRIA E' COMUNISTA?

P. — **"Li que depois da expulsão do primeiro ministro da Hungria, Nagy, os comunistas tomaram o govêrno daquele país. Queria que me informasse se isto é verdade e, se não é, qual a situação política hoje na Hungria, considerada como satélite da Rússia". (a.) Luiz Nogueira — D. F.**

R. — Em resposta à sua pergunta podemos informar o seguinte:

a) Nagy não foi expulso da Hungria, mas fugiu de seu país logo que foi desvendada a conspiração em que se envolvera, como chefe do govêrno e líder do partido dos Pequenos Proprietários. Fugiu precisamente para os Estados Unidos, quando seus próprios correligionários confessaram que êle estava implicado numa trama inspirada pelos imperialistas norte-americanos contra o govêrno húngaro de coalizão de partidos, inclusive, é claro, o Partido Comunista.

b) A situação política da Hungria se apresenta, em síntese, da seguinte forma: nas eleições realizadas na segunda quinzena de setembro último, o Partido Comunista, que era o terceiro grande partido do país, passou a partido majoritário. **Entretanto, foi mantido o govêrno de coalizão, cuja chefia foi confiada ao mesmo partido de que foi líder o sr. Nagy: o dos** Pequenos Proprietários. A presidência do Conselho foi entregue a Lajo Dinyes, havendo dois vice-primeiro ministros: um comunista, Rakosi, e outro social-democrata, Sza[illegible]. Do total de 14 ministérios do govêrno húngaro, o Partido Comunista ocupa 5, o Partido Nacional Camponês, 4 e o Partido dos Pequenos proprietários, 3.

Assim, fica desmentida a intriga sistemàticamente difundida pela imprensa reacionária de que o govêrno da Hungria é comunista. Trata-se apenas de um govêrno realmente democrata, que admite na prática a pluralidade de partidos, um govêrno que não teme o comunismo, pois vê nos comunistas a mola propulsora da nova democracia no mundo.

O mais, em relação à Hungria, não passa de mentira e calúnia difundida justamente **pelos que perderam posições que não têm mais esperança de reconquistar na Europa: os imperialistas dos Estados Unidos e Inglaterra.**

"A CLASSE OPERARIA"

Da administração de "A CLASSE OPERARIA" pedem-nos a publicação do seguinte:

"Pedimos aos Amigos, leitores e assinantes d'"A CLASSE OPERARIA" sua ajuda para a confecção de novas coleções do nosso jornal, enviando-nos os seguintes números que nos faltam: 4, 14, 17, 26, 31, 77, 80 e 83".

LEIAM «A CLASSE OPERÁRIA»

INTENSIFIQUEMOS A REALIZAÇÃO DOS COMANDOS DE "A CLASSE"

Publicamos hoje, novas experiências do trabalho de venda da A CLASSE OPERÁRIA por inermédio dos "comandos".

DIA 7-10 — FÁBRICA CORCOVADO — R. Barão de Mesquita — Equipe Meliga — Venderam-se 200 exemplares. E' o segundo "comando" saindo melhor que o primeiro. Os operários da fábrica receberam bem A CLASSE OPERÁRIA.

DIA 8-10 — FÁBRICA NOVA AMÉRICA — Del Castillo — Equipe Carmen — Venderam-se 100 exemplares. O comando foi fraco por ter sido realizado pela manhã, à hora do almôço. Os operários, na sua maioria, almoçam na fábrica. Não compareceram todos os componentes da equipe o que dificultou o trabalho. Má organização. Um dos operários informou que há muito tempo A CLASSE OPERÁRIA não aparecia por lá. Falou das péssimas condições higiênicas em que trabalham.

DIA 8-10 — MOINHO FLUMINENSE — Rua Camerino — Equipe Guimarães — Venderam-se 50 exemplares. O "comando" foi fraco e ressentiu-se de eficiência por se ter realizado à hora do almôço, além de não se terem levado em conta as experiências de outros "comandos". Predominou a improvisação.

DIA 9-10 — MOINHO INGLÊS — Av. Rodrigues Alves — Equipe Zilá — Venderam-se 100 exemplares. As mesmas deficiências. Aplicaram-se um pouco mais as experiências anteriores.

DIA 11-10 — ESTAÇÃO PEDRO II — Venderam-se 900 exemplares. A chuva e o não comparecimento de alguns elementos dificultaram o trabalho.

O "comando" realizado na Cerâmica Brasileira, foi um dos melhores até agora. Deu como resultado a organização de duas equipes: Silva e Pedro Amaro. Os operários afirmaram: "podem ficar descansados que nós vamos trabalhar de verdade, pois estávamos precisando disso". E deram o exemplo organizando as duas equipes acima.

"COMANDO" ESPECIAL EM NITERÓI — Dia 14 — Foi péssimamente organizado. Compareceram apenas dois elementos o que dificultou muito o trabalho. Os companheiros de Niterói vieram esperar nas barcas e deram uma grande ajuda. E' verdade que alguns dos componentes tiveram à última hora um impedimento justificável. Mas não se concorda com a falta de compreensão da parte dos outros. Venderam-se cêrca de 300 exemplares.

Mas, camaradas, o que é necessário é não improvisar, nem idealizar. Já há bastante experiências. Vamos coordená-las e aplicá-las levando em conta as possibilidades reais de cada equipe e de cada bairro.

Infelizmente não tem sido possível aos vereadores comunistas, comparecerem, pois o nicipal lhes tem tomado to- nicipal lhes tem tomado todo o tempo.

Comandos De "A Classe Operária"

Dia 18 — sábado — Estação Pedro II — a partir das 12 horas — "Comando" geral.
Dia 19 — domingo — Estação de Olaria — pela manhã — "comando" no bairro — equipe Paixão.
Dia 21 — 3ª feira — Vila Isabel — o dia todo — "comando" no bairro — equipe Manoel Alves Barroso.
Dia 23 — 5ª feira — Estação de Mangueira — o dia todo — na Cerâmica Brasileira, equipe Olindo — No bairro e morro, equipes Silva e Pedro Amaro.

Os "comandos" na Estação de Mangueira estão sob a responsabilidade das equipes Silva e Pedro Amaro, organizados quando se fez o primeiro "comando" de A CLASSE OPERARIA naquela localidade. E' um exemplo que precisa ser seguido, a fim de que se intensifiquem cada vez mais os "comandos" de A CLASSE.

REGULARIZEM SUA SITUAÇÃO COM A "A CLASSE OPERÁRIA"

Pedimos aos agentes de A CLASSE OPERARIA abaixo relacionados que regularizem sua situação, de acôrdo com a circular enviada pela Distribuidora Anteu, a fim de que não haja interrupção na remessa de nosso jornal.

AGENTES	DÉBITO
Antonio Fienki — Caixa Postal, 35 — Uruguaiana — R. G. Sul - Cr$	1.201,60
Carlos Pope — Edf. Bento Brasil, 2º apto. 4 — Uberaba MG	1.364,00
José Marzano — Rua Antonio Carlos, 569 — Varginha — MG	131,80
Aquilino Antonio Lopes — ARASSUAI — MG	38,70
Lucila Soares Rosa — Campo Florido — MG	35,30
Virgílio Alberto — Castelo — E. Santo	27,70
Kleber M. Andrade — Cachoeiro Itapemirim — E. Santo	1.218,10
Ambrosio Gamani — CAXIAS DO SUL — ROS	1.350,30
Crispin Cesar Pinto — Cornelio Procopio — Paraná	79,40
Olmiro Mercans — CRUZ ALTA — ROS	598,00
José Tiburcio P. Pinto — Goiânia — Est. Goiás	1.242,10
Raul Moreira Guimarães — Guaçuí — E. Santo	90,20
Alfredo P. Oliveira — GUAIBA — ROS	185,60
Deputado João Santa Cruz — João Pessoa — (Câmara Estadual)	1.928,90
Eugenio Viana — Laguna — Santa Catarina	138,00
Claudemiro Oliveira Mello — Marquês de Valença — E. Rio	605,90
Clemente Romanel — Medina — Minas Gerais	100,30
Euclides V. Soares — Pelotas — ROS	361,70
Abraão José da Silva — Piraí — Est. Rio	332,40
Humberto Machado — Paulo Frontin — E. Rio	144,50
Adhemar Moreira — Petrópolis — E. Rio	5.020,50
Alvaro Souza Pinto — Santa Rosa das Missões — ROS	5,40
José Roberto Azevedo Filho — São João da Barra — E. Rio	81,90
Cipriano Mezaro — Catalão — Est. Goiás	177,20

MOVIMENTO DAS ASSINATURAS

No período compreendido entre 4 e 15 de outubro corrente "A Classe" conta com mais 38 assinantes assim distribuídos: Paraná 9; Estado do Rio 9; São Paulo 7; Minas Gerais 7; R. G. do Sul 4; Goiás 1; D. Federal 1.

A CRISE NA INGLATERRA E SUA SOLUÇÃO

★ — PERIGO DE UM GOVÊRNO DE COALIZAO CONTRA A CLASSE OPERARIA
★ — A POLITICA DE BEVIN LEVA A COMPLETA SUBMISSÃO AO IMPERIALISMO IANQUE
★ — QUAL DEVE SER A POLITICA INGLÊSA COM A U.R.S.S.

HARRY POLLIT

(Secretário Geral do Partido Comunista da Inglaterra)

A INGLATERRA está diante de uma crise. As medidas de Attlee para fazer-lhe frente são ilusórias, totalmente inadequadas e constituem uma negativa consciente para encarar a gravidade da crise ou de apresentar uma política capaz de superá-la.

A essência das propostas de Attlee é que se peça aos trabalhadores que trabalhem mais e mais horas, que comam muito menos, paguem muito mais por tudo o que tenham de comprar e esperem mais tempo que se resolva o problema da habitação.

Os capitalistas continuarão recebendo os exorbitantes lucros que agora desfrutam, poderão comprar tudo o que queiram, comer tudo o que lhes agrada e empregar todo o dinheiro que desejem no mercado negro.

O Govêrno se nega obstinadamente a realizar qualquer esfôrço positivo para encetar tratados comerciais com a União Soviética e as novas democracias européias ou mesmo para estabelecer novas relações econômicas e políticas com os Domínios e os países coloniais, com a esperança de que essa atitude nos permita gozar dos "favores" do imperialismo americano.

Já transcorreu bastante tempo para que possamos ver em que consistem êsses "favores". Os milionários americanos nos roubaram ao elevar os preços e precipitaram a crise ao insistir na "conversibilidade" da libra em dólares.

As propostas de Attlee estão orientadas no sentido de preparar o caminho para a negociação de um novo empréstimo americano, apesar de sua frase de que "não podemos e não queremos assentar nossos planos na hipótese de mais ajuda americana".

O Govêrno deverá pedir aos americanos uma revisão radical do tratado de empréstimo; porém nem sequer assim se poderá resolver a crise, se esta revisão não for acompanhada de uma mudança fundamental na política e na direção do govêrno.

NO conjunto das propostas de Attlee, não existe nenhuma medida básica contra os interêsses do capitalismo; nelas não se encontra a ampliação das nacionalizações, a restrição de benefícios ou o contrôle de preços.

Nada se diz da aplicação do princípio de "igual salário para igual trabalho" para as operárias da indústria, nem se fala de nenhuma redução radical nas fôrças armadas, nos gastos militares nem na produção de guerra. Não há o mais ligeiro indício de uma mudança fundamental na política estrangeira nem na composição do Govêrno.

A única coisa que pode agora salvar a Inglaterra da fome e da ruína é a capacidade do movimento operário em organizar um movimento de massas que obrigue o Govêrno a efetuar a necessária mudança de política.

E' hora de acabar com os embustes, as farças e as fanfaronadas. Isso nos levou à beira do desastre.

Recentemente, Bevin pretendeu dissimular seu completo fracasso, tentando criar ilusões sôbre os benefícios futuros da política de Marshall. Já estamos gozando alguns dos "benefícios" futuros da política americana com a Inglaterra, e o próprio Bevin nas suas conversações privadas ja não pode dissimular o caráter desta forma de chantagem tipicamente americana.

Há alguns dias, sob a pressão americana, a Inglaterra suspendeu as negociações para um tratado com a União Soviética, o que teria trazido êste ano, mais alimento para a Inglaterra e, inclusive, menor dependência ao imperialismo americano. Esta pressão norte-americana se manifestou anteriormente, quando os governos sueco e suíço estavam a ponto de concluir acordos comerciais com a União Soviética, com a diferença de que nesse caso os dois Governos tiveram mais coragem que o nosso e não se submeteram.

Já é hora de acabar com as meias tintas. Se a ação dos trabalhadores não força uma mudança total na política e não conduz a uma nova forma de Govêrno trabalhista, iremos de mal a pior. Não olvidemos que enquanto nós aqui passamos por uma crise econômica, nada pode impedir que estale nos Estados Unidos uma crise ainda mais séria, que aumentará nossas próprias dificuldades.

Quero salientar êsse ponto. As nações que firmaram contratos com a União Soviética estarão amplamente imunizadas contra as consequências de uma crise econômica na América.

NÃO pode existir nenhuma ameaça de crise econômica na União Soviética ou em alguma das novas democracias.

Ao contrário, êsses países trabalham num ritmo acelerado em seus planos econômicos; comprometeram-se a fazer intercâmbio de seus recursos, sem que uma nação imponha condições pesadas à outra; estão edificando uma vida nova e promissora.

A política do Partido Comunista para fazer frente à crise foi exposta muitas vêzes no "Daily Worker". Não é necessário repetí-la aqui. Porém é preciso chamar a atenção do povo sôbre a necessidade urgente de exigir o imediato reatamento das negociações comerciais com a União Soviética como uma das bases de qualquer política que pretenda impedir sèriamente que a Inglaterra se converta numa colônia americana.

Esta é a pedra de toque das intenções do Govêrno no que se refere a uma verdadeira solução da crise. Até que isso se faça, o Govêrno trabalhista dependerá servilmente do imperialismo americano, afastando-se do mundo novo que tão ràpidamente se desenvolve na Europa Central e Oriental.

O aviso dado por Attlee de que a desastrosa política exterior vai continuar sem modificações, de que sòmente em 80.00 homens vão ser reduzidas as fôrças armadas, não pode nem deve ser tolerado pelos trabalhadores das fábricas e das minas.

A Inglaterra não pode se salvar continuando a política de Bevin. Nenhum operário pode permitir a um Govêrno trabalhista que deixe de lado tais coisas e que ao mesmo tempo tenha o cinismo de falar-lhes dos novos sacrifícios que terá de fazer.

Que esta política mude imediatamente, que se deixe de apoiar no Plano Marshall e que seja reduzido o Exército a 500.000 homens.

Durante as semanas passadas, não vimos uma só palavra amistosa na imprensa de Wall Street; pelo contrário, vimos muita gritaria pedindo "que se ponha fim à semana de cinco dias", que "se terminem com os planos de segurança social" e que "se acabem com as experiências socialistas".

Êste é o processo norte-americano de preparação às negociações para um novo empréstimo. Estas são as preliminares para novas exigências afrontosas.

Não se pode permitir que isso continue. A Europa está vigilante como o está a América, e ninguém mais na Europa acredita nas intenções filantrópicas de Marshall.

A conferência Bevin-Bidault de Paris foi um fracasso, e Bidault muito cedo pagará por isso. Ninguém o sabe melhor que Bevin.

NÃO estamos mais em condições de nos conduzir como se fôssemos os donos dos mares e do mundo. Outras nações hoje, têm fôrça, e não são só as que estão do outro lado do Atlântico.

Em contraste com essa política da América, que consiste em encostar a Inglaterra à parede, veja-se o caráter dos acordos comerciais entre a União Soviética e a Checoslováquia, Iugoslávia e Bulgária; a União Soviética e a Polônia, Rumânia e Hungria.

Neles não se vê o menor sinal de especulação ignominiosa nem condições de preferência, mas convênios adotados livremente e mediante os quais os países interessados se ajudam mùtuamente uns aos outros, trocando seus produtos em benefício de todos.

Como seriam brilhantes as nossas próprias perspectivas se a Inglaterra participasse de um comércio dessa classe com êsses países!

Como mudaria ràpidamente a atitude americana quando isso se fizesse!

Cada delegado de fábrica, cada secretário de secção local trabalhista, cada deputado trabalhista que tenha um mínimo de compreensão das coisas, deve começar a agir sem tardança.

O discurso de Attlee deveria ser motivo da maior campanha de massas que tenha visto o movimento operário, para forçar uma mudança na política e para que saiam do Govêrno os causadores do desastre.

A não ser isso, nada poderá salvar a Inglaterra e o movimento operário de um desastre maior que o de 1931.

Os trabalhadores podem resolver a crise, mas não poderão fazê-lo se as medidas que adotarem não forem conscientemente dirigidas no sentido de debilitar o poder do capitalismo britânico, seus monopólios e seus lucros.

Se não se adotar esta linha geral, ninguém se surpreenda de que em breve prazo se desenvolva uma crise mais profunda, atrás da qual haveria que temer, inclusive a formação de uma coalizão governamental de novo tipo, que baixaria mais ainda o nível de vida dos trabalhadores e tornaria mais completa a venda do país ao imperialismo norte-americano.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 1947 — N.º 96

INTERCAMBIO DE EXPERIÊNCIAS DOS PP. CC. DA EUROPA

ESSA A FINALIDADE DO "BUREAU DE INFORMAÇÕES" CRIADO PELOS 9 PARTIDOS COMUNISTAS EM BELGRADO

No número 94 d'A CLASSE OPERÁRIA (11-10-47) divulgamos o texto da "Declaração" sôbre a situação internacional adotada pelos 9 principais partidos comunistas da Europa, depois de uma importante reunião na Polônia, em fins de setembro p. passado.

Como se sabe, essa conferência resolveu criar um Bureau de Informações, cuja sede será na capital da Iugoslávia, Belgrado.

Damos abaixo o comunicado dos 9 partidos sôbre a realização da Conferência da Polônia e o texto da resolução que criou o Bureau de Informações de Belgrado.

O COMUNICADO SÔBRE A REUNIÃO

"Na Polônia, em fins de setembro, realizou-se uma conferência internacional da qual participaram representantes das seguintes organizações comunistas: pelo Partido Comunista da Iugoslávia, os camaradas Edward Cardelj e M. Dzhilas; pelo Partido Operário da Bulgária (comunista), os camaradas V. Chervenkov e V. Poptomov; pelo Partido Comunista da Rumânia, os camaradas G. Dezh e Ana Pauker; pelo Partido Comunista da Hungria, os camaradas M. Farkash e I. Reval; pelo Partido Operário Polonês (comunista), os camaradas W. Gomulka e G. Minz; pelo Partido Comunista (bolchevique) da URSS, os camaradas Andrei Jdanov e George Malenkov; pelo Partido Comunista da França, os camaradas Jacques Duclos e Etienne Fajon; pelo Partido Comunista da Itália, os camaradas Luigi Longo e Eugenio Reale.

Os membros que assistiram à conferência ouviram relatórios sôbre a ação dos comitês centrais dos partidos representados.

Depois duma troca de pontos de vistas sôbre êsses relatórios, resolveu-se estudar a questão da situação internacional, e a questão do intercâmbio e coordenação de atividades dos partidos comunistas representados nesta Assembléia. O relatório sôbre a situação internacional foi apresentado por Jdanov. Os membros da conferência expuseram seus pontos de vista e seu critério relativamente à situação atual e às tarefas necessárias, e aprovaram unânimemente a declaração da Assembléia sôbre a situação internacional.

O relatório sôbre o intercâmbio de experiências e coordenação de atividades dos partidos comunistas foi apresentado pelo camarada Gomulka. Sôbre êsse assunto a Assembléia, tendo em conta os resultados negativos devidos à falta de relações entre os partidos aqui representados, bem como a necessidade de intercâmbio mútuo, resolveu estabelecer um Bureau de Informações. Integrarão êsse Bureau, representantes dos Comitês Centrais de tôdas as organizações comunistas presentes. Caberá a êsse bureau o intercâmbio de informações entre os partidos e, caso necessário, a coordenação das suas atividades sôbre bases de acôrdo mútuo. Ficou decidido que êsse Bureau de Informações publique um órgão impresso. A sede do dito Bureau, bem como do seu conselho editorial, será a cidade de Belgrado.

TEXTO DA RESOLUÇÃO CRIANDO O BUREAU DE INFORMAÇÕES

"A Conferência declara que a ausência de contactos entre os partidos comunistas representa uma séria desvantagem na presente situação. A experiência tem provado que tal falta de ligação entre os Partidos Comunistas é bastante prejudicial e não pode ser justificada. A necessidade de troca de experiências e de voluntária coordenação de ação dos partidos interessados é particularmente aguda nêste período de após guerra quando a ausência de ligação entre os Partidos Comunistas pode levar a situação prejudicial às classes trabalhadoras.

"Consequentemente os participantes nesta Conferência concordaram com o seguinte:

1) Será criado um Bureau de Informações, por representantes do Partido Comunista da Iugoslávia, o Partido dos Trabalhadores da Bulgária, o Partido Comunista da Rumânia, o Partido Comunista da Hungria, o Partido Operária Polonês, o Partido Comunista (bolchevique) da URSS, do Partido Comunista Francês, o Partido Comunista da Checoslováquia e o Partido Comunista da Itália.

2) O Bureau de Informações terá por finalidade a organização de intercâmbio de experiências e, em caso de necessidade, a coordenação de atividades dos Partidos Comunistas, em bases de livre consentimento.

3) O Bureau de Informações será composto de representantes dos comitês centrais, dois representantes para cada comitê. Os delegados dos comitês centrais serão nomeados e substituidos pelo comitê central que representarem.

4) O Bureau de Informações fará publicar um órgão mensal e mais tarde, quinzenal. Esse órgão será publicado em francês e russo, e, logo que possível, em outros idiomas.

5) A sede do Bureau de Informações será estabelecida em Belgrado.